



**UFRJ**

**Centro de Letras e Artes**

**ESCOLA DE MÚSICA**

**Departamento de Composição**

**PROGRAMAS**

**2014**

**Disciplina: Análise e Criação Polifônicas (MUC 051)**

**Ementa**

Análise dos elementos da escrita polifônica na produção de determinada época, estilo, gênero ou compositor, em obras isoladas ou conjunto de obras, desde a polifonia medieval (séc. XIII) até a atualidade. Realização de peças polifônicas livres.

**Programa**

1. Organum, Escrita Isorrítmica;
2. Estilo diatônico dos séculos XV e XVI: Josquin Desprez, Palestrina, Lassus e Victoria
3. Estilo cromático: madrigalistas italianos, o *ricercare* com Frescobaldi.
4. A *prima prattica* versus a *seconda prattica*;
5. Coral: harmonizações bachianas, coral figurado e imitativo (prelúdios corais).
6. Peças instrumentais com escrita contrapontística: *giga*, *passacaglia*, prelúdios
7. A escrita polifônica no final do século XVIII: a textura dialogada nos quartetos de corda, as fugas e cânones na obra de Haydn, Mozart e Beethoven.
8. A polifonia, o cromatismo e a dissolução da tonalidade: estruturas polifônicas no prelúdio de Tristão e Isolda de Wagner e nas obras de César Franck e Max Reger.
9. Atonalismo na Segunda Escola de Viena;
10. Politonalismo e Modalismo na obra de Stravinsky
11. Hindemith e o pandiatonalismo;
12. Serialismo (dodecafonismo e serialismo integral)
13. Micropolifonia (Ligeti).

**Metodologia**

Aulas expositivas. Audição e análise de obras polifônicas selecionadas. Exercícios práticos coletivos e individuais.

**Avaliação**

Avaliações presenciais, com realização de exercícios práticos e escritos, com ênfase na análise escrita de peças do repertório pré e pós tonal.

**Bibliografia**

1. JEPPESEN, Knud. Counterpoint: the polyphonic vocal style of XVIth Century. Translated by Glen Haydon. New York: Dover Publications, 1992.
2. BRINDLE, Reginald Smith. Serial composition. London: Oxford University Press, 1980.
3. HINDEMITH, Paul. The craft of musical composition. Translated by Arthur Mendel. New York: American Musical Publ., 1947.
4. PERSICHETTI, Vincent. Armonia del siglo XX. Madrid: Real Madrid.

## **Disciplina: Análise Harmônica I (MUC 191)**

### **Ementa**

Teoria das funções harmônicas: 1a. lei tonal, acordes principais, locuções harmônicas; 2a. lei tonal, funções de substituição; 3a. lei tonal, funções secundárias; 4a. lei tonal, tonalidades expandidas; 5a. lei tonal, modulação. Aplicação das leis tonais na análise do repertório Barroco e Clássico.

### **Programa**

1. Fundamentos acústicos da harmonia tonal
2. Perspectiva histórica das teorias da Harmonia / Elementos básicos da teoria de Rameau / As correntes gradualista e funcionalista / A Teoria Funcionalista de Riemann.
3. Definição das funções tonais (T,D,S) e suas principais características.
4. Apresentação da simbologia adotada / apresentação das referências bibliográficas e da literatura de apoio.
5. Comentários gerais sobre as características do período Barroco (tardio).
6. A primeira Lei Tonal / exemplos.
7. A Segunda Lei Tonal / simbologia específica / exemplos / a problemática do contraponto na análise harmônica.
8. A Terceira Lei Tonal / simbologia específica / exemplos e exercícios analíticos
9. A Quarta Lei Tonal / simbologia específica / exemplos e exercícios analíticos
10. Exercícios de análise, considerando corais completos de Bach.
11. A Quinta Lei Tonal / simbologia específica / exemplos
12. Exercícios de análise, considerando seções instrumentais completas
13. Elementos harmônicos característicos do período Barroco

### **Metodologia**

Exercícios de cifragem, análise e redução de baixos e melodias. Análise harmônica de repertório. Ditados baseados em funções harmônicas. Realizações a quatro vozes de progressões harmônicas dadas.

### **Avaliação**

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos e provas bimestrais.

### **Bibliografia**

1. OLIVEIRA, Marilena de (1978). Harmonia Funcional, São Paulo: Cultura Musical.
2. BRISOLLA, Cyro Monteiro (1979). Princípios da Harmonia Funcional. SP. Brisolla.
3. BERRY, Wallace (1974). Structural Functions in Music. London Faber.
4. KOELLREUTTER, J. H. (1986). Harmonia Funcional. SP: Ricordi.
5. RIEMANN, Hugo. *L'harmonie simplifiée: ou théorie des fonctions tonales des accords*. Londres: Augener, 19--.

## **Disciplina: Análise Harmônica II (MUC 192)**

### **Ementa**

Aplicações das leis tonais no repertório romântico e neo-clássico; introdução ao estudo de técnicas harmônicas do século XX (modalismo, serialismo, pantonalismo, pós-tonalismo) aplicado à análise de peças do período.

### **Programa**

1. Revisão da terminologia e simbologia específicas da Teoria Funcionalista de Riemann
2. Comentários gerais sobre as características estilísticas dos períodos Rococó e Clássico / Revisão sobre modelos e estruturas formais do Classicismo / A relação entre harmonia e forma.
3. Particularidades relacionadas às Cinco Leis Tonais nos períodos focalizados, especificamente associadas às questões de modulação e de alterações de acordes.
4. Diferenças entre abordagens analíticas harmônicas local e global / Introdução ao método da análise schenkeriana (princípios básicos).
5. A funcionalidade estendida às relações tonais / O espaço tonal / Introdução aos sistemas geométricos de disposição das tonalidades/regiões / Apresentação de simbologia específica.
6. Análise de exemplos e exercícios (música instrumental).
7. A harmonia como meio expressivo / Correlações entre texto e música
8. Análise de exemplos e exercícios (música vocal: canções, árias, recitativos etc.).

### **Metodologia**

Exercícios de cifragem, análise e redução de baixos e melodias. Análise harmônica de repertório. Ditados baseados em funções harmônicas. Realizações a quatro vozes de progressões harmônicas dadas.

### **Avaliação**

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos e provas bimestrais.

### **Bibliografia**

1. OLIVEIRA, Marilena de (1978). Harmonia Funcional, São Paulo: Cultura Musical.
2. BRISOLLA, Cyro Monteiro (1979). Princípios da Harmonia Funcional. SP: Brisolla.
3. BERRY, Wallace (1974). Structural Functions in Music. London Faber.
4. KOELLREUTTER, J. H. (1986). Harmonia Funcional. SP: Ricordi.
5. RIEMANN, Hugo. *L'harmonie simplifiée: ou théorie des fonctions tonales des accords*. Londres: Augener, 19--.
6. ROSEN, Charles (1998). *The classical style*. Nova Iorque: W. W. Norton..
7. ROSEN, Charles. Sonata forms. (1988) Nova Iorque: W. W. Norton, 1988.
8. SCHOENBERG, Arnold (1991). Fundamentos da composição musical. (Eduardo Seincman, trad.) São Paulo: EDUSP.

9. SCHOENBERG, Arnold. *Structural functions of harmony* (1969) New York: Norton.

**Disciplina: Análise Harmônica III (MUC 291)**

**Ementa**

Aplicações das leis tonais na análise de peças do repertório romântico e neo-clássico; estudo da dissolução e expansão do tonalismo. Introdução ao estudo das técnicas harmônicas do século XX (modalismo, serialismo, pantonalismo, pós-tonalismo) aplicado à análise de peças do período.

**Programa**

1. Revisão dos princípios básicos da Teoria Funcionalista, como proposta por Hugo Riemann.
2. A expansão da relação de terça ao nível das configurações tonais.
3. Apresentação das bases da chamada Teoria Neo-riemanniana / Comparações entre concepções, conceitos, terminologias e simbologias de alguns dos principais autores: Lewin, Hyer, Cohn e Kopp.
4. A *Tonnetz* e os diversos esquemas geométricos dela derivados.
5. Comentários gerais sobre as características estilísticas do período Romântico.
6. Particularidades da harmonia praticada no romantismo em relação aos períodos anteriores.
7. Análise de exemplos e exercícios.

**Metodologia**

Revisão bibliográfica. Exercícios de cifragem, análise e redução de baixos e melodias. Análise harmônica de repertório. Ditados baseados em funções harmônicas. Realizações a quatro vozes de progressões harmônicas dadas.

**Avaliação**

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos e provas bimestrais.

**Bibliografia**

1. BERRY, Wallace (1974). *Structural Functions in Music*. London Faber.
2. RIEMANN, Hugo. *L'harmonie simplifiée: ou théorie des fonctions tonales des accords*. Londres: Augener, 19--.

## **Disciplina: Análise Harmônica IV (MUC 292)**

### **Ementa**

Aplicação das leis tonais na análise de peças do repertório moderno e contemporâneo; aplicação de técnicas harmônicas do século XX (modalismo, serialismo, pantonalismo, pós-tonalismo) à análise de peças do período. Estudo das correntes teóricas Neo-Riemannianas.

### **Programa**

1. Contextualização histórica das primeiras décadas do séc.XX focada no tratamento harmônico / O legado do Romantismo tardio / as correntes do Impressionismo, do Expressionismo e da Nova Objetividade.
2. Espaços tonais cromáticos (tonalismo estendido) e a proposta teórica de Fred Lerdahl / elementos básicos / conceituação, simbologia e terminologia.
3. Análises de obras do repertório abordado.
4. Atonalismo livre e a proposta teórica de Allen Forte: Teoria dos Conjuntos elementos básicos / conceituação, simbologia e terminologia.
5. Análises de obras do repertório abordado.
6. Serialismo: Dodecafonismo e Serialismo integral / elementos básicos / conceituação, simbologia e terminologia.
7. Análises de obras do repertório abordado.
8. A generalização da Teoria Neo-Riemanniana voltada para sistemas não tonais..
9. Relações melódico-harmônicas na música do séc.XXI

### **Metodologia**

Revisão bibliográfica. Exercícios de análise baseados em cada sistema melódico-harmônico estudado, de acordo com suas características particulares. Exercícios simples de composição baseados em cada sistema melódico-harmônico estudado, de acordo com suas características particulares.

### **Avaliação**

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos e provas bimestrais.

### **Bibliografia**

1. BERRY, Wallace (1974). *Structural Functions in Music*. London Faber.
2. CHRISTENSEN, Thomas (ed.). (2002) *The Cambridge history of Western music theory*. Cambridge: Cambridge University Press.
3. DUNWELL, Wilfrid (1971). *The evolution of twentieth-century harmony*. Londres: Novello.
4. PERSICHETTI, Vincent (1961). *Armonia del siglo XX*. Madrid: Real Musical..
5. SIMMS, Brian (1995). *Music of the twentieth century*. Nova Iorque: Schirmer Books.

**Disciplina: Arranjo I (MUC 521)**

**Ementa**

Estudo organológico e de particularidades do emprego dos diversos meios vocais e instrumentais, sua aplicação aos diferentes estilos musicais; transcrição e adaptação de partituras; análise e emprego de técnicas texturais; estudo do gênero “canção” e das modalidades do emprego da voz (arranjo vocal, coral etc.) com elaboração de arranjos especializados; realização de partituras para pequenos conjuntos vocais/ instrumentais com avaliação da adequação formal e notacional relacionadas à performance.

**Programa**

1. Apreciação auditiva de técnicas diversas de arranjo da mesma canção
2. Categorização do trabalho do arranjo em campos: reharmonização, textura, timbre (instrumentação) e forma.
3. Revisão de reharmonização aplicada a estruturas de melodia cifrada.
4. Procedimentos texturais – técnica de contracanto passivo
5. Observação da técnica de contracanto passivo no baixo, como gerador de reharmonizações, através da inversão dos acordes.
6. Procedimentos texturais – técnica de bloco intervalar.
7. Regras básicas de seleção de alturas para formação de blocos – notas preferenciais, óbvias, complementos, evitadas.
8. Exercício de combinação das técnicas de contracanto passivo e ativo.
9. Elaboração do acompanhamento: fórmulas e estilos.
10. Escrita do baixo, percussão e instrumentos harmônicos.
11. Montagem da grade, com instrumentos transpositores.
12. Procedimentos texturais – técnica de contracanto ativo.
13. Distribuição equilibrada das técnicas em arranjos de canções brasileiras e americanas.

**Metodologia**

Aula expositiva a partir da Bibliografia recomendada. Integração entre teoria e prática auditiva, a partir da execução vocal e/ou instrumental dos trabalhos desenvolvidos. Exercícios de arranjos de canções do repertório jazzístico e brasileiro.

**Avaliação**

Entrega e avaliação de trabalhos solicitados a cada aula (avaliação continuada) e provas bimestrais.

**Bibliografia**

1. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Lumiar, 1996.
2. PISTON, Walter. Orchestration. New York: W.W. Norton, 1955.
3. ALMADA, Carlos. Arranjo. Editora da Unicamp, 2000.



## **Disciplina: Arranjo II (MUC 522)**

### **Ementa**

Estudo organológico e de particularidades do emprego dos diversos meios vocais, instrumentais e eletroacústicos, sua aplicação aos diferentes estilos musicais; transcrição e adaptação de partituras; análise e emprego de técnicas texturais; estudo dos gêneros instrumentais e desenvolvimento dos recursos de estruturação e domínio dos meios sonoros empregados na elaboração de arranjos especializados, com execução de partituras e arquivos eletrônicos que resultantes da aplicação da tecnologia específica

### **Programa**

1. Procedimentos texturais – técnicas mecânicas de bloco a três e quatro partes.
2. Introdução às técnicas de combinação de naipes e de instrumentação. Distribuição superposta, entrelaçada e interpolada.
3. Procedimentos texturais – técnica em bloco com posição espalhada.
4. Procedimentos texturais – técnica de contracanto passivo em bloco (cama).
5. Procedimentos texturais – técnica de contracanto ativo em bloco (*riffs*).
6. Montagem de partituras completas para *combo* e para pequenas bandas, com instrumentos transpositores e acompanhadores; técnicas de abreviatura e de interação entre as duas funções.
7. Procedimentos formais – técnicas de prolongamento harmônico, supressão de frases, interpolação de elementos novos, alteração de andamento, alteração das fórmulas de acompanhamento.
8. Transcrição e análise de arranjos de canções brasileiras e americanas.

### **Metodologia**

Aula expositiva a partir da Bibliografia recomendada. Integração entre teoria e prática auditiva, a partir da execução vocal e/ou instrumental dos trabalhos desenvolvidos. Exercícios de arranjos de canções do repertório jazzístico e brasileiro.

### **Avaliação**

Entrega e avaliação de trabalhos solicitados a cada aula (avaliação continuada) e provas bimestrais.

### **Bibliografia**

1. ADLER, Samuel. The study of orchestration. New York: W. W. Norton, 1989.
2. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Lumiar, 1996.
3. KENNAN, K. & GRANTHAM, D. The technique of orchestration. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1992.
4. ALMADA, Carlos. Arranjo. Editora da Unicamp, 2000.

## **Disciplina: Arranjo Vocal (MUC 103)**

### **Ementa**

Os diferentes tipos de coros (infantil, adulto, vozes iguais, vozes mistas, vozes brancas e vozes timbradas). Extensão e condução das vozes. A escolha das harmonias. Tratamento homófono e polifônico. Os diferentes tipos de escrita coral. Acompanhamento instrumental (piano, órgão e violão). Motivos de acompanhamento. Técnicas vocais contemporâneas (efeitos vocais)

### **Programa**

1. Texturas musicais tradicionais: monofonia, heterofonia, polifonia e homofonia
2. Construção de melodias e tratamento motivico
3. Fórmulas de acompanhamento e sua interação com a trama vocal
4. Características tímbricas e funcionais dos diferentes registros vocais
5. Especificidades de escrita para coro infantil
6. Cuidado na distribuição relativa dos registros
7. Consideração da flexibilidade vocal na construção das partes
8. Uso de dobramentos e timbragem entre naipes
9. Trabalho com coros múltiplos e especialização
10. Relação entre efeitos harmônicos e letra
11. Análise de repertório tradicional e contemporâneo para coro

### **Metodologia**

Aula expositiva a partir da Bibliografia recomendada. Integração entre teoria e prática auditiva, a partir da execução vocal e/ou instrumental dos trabalhos desenvolvidos.

### **Avaliação**

Entrega e avaliação de trabalhos solicitados a cada aula (avaliação continuada) e provas bimestrais

### **Bibliografia**

1. ADES, H. Choral Arranging. Delaware Water Gap: Shawnee Press, 1966;
2. BARKER, Paul. Composing for voice: a guide for composers, singers, and teachers. Routledge, 2003;
3. BERRY, W. Structural Functions in Music. New York: Dover Publications Inc. 1987.
4. DAVIDSON, Archibald T. The technique of choral composition. Cambridge: Harvard University Press, 1945;
5. GROUT&PALISCA. História da música ocidental. Gradiva, 1988.
6. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 3 vol. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.
7. KOSTKA, Stefan. Materials and techniques of twentieth-century music. Prentice Hall, 2005.
8. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. Tradução de Eduardo Seicman. São Paulo: Edusp, 1993.

## **Disciplina: Composição Avançada (MUC 685)**

### **Ementa**

Desenvolvimento de habilidades composicionais a partir de abordagem criativa e crítica; estudo das relações da música com outros meios de expressão artística e suportes midiáticos; as técnicas de elaboração e a discussão conceitual acerca da música incidental e da música de cena; elaboração de textos musicais como realização de projetos composicionais. Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos escritos e sonoros, discussões acerca de conceituação composicional, acompanhamento da criação de textos originais dos alunos, realização de ensaios e pré-produção de recitais.

### **Programa**

1. Conceitos básicos de estética aplicados à composição musical.
2. Relações espaciais e temporais do objeto musical com outras formas de expressão.
3. Relações entre corpo em movimento, dramaturgia e espaço cênico (planos, luz)
4. Poesia e a literatura (o histórico da música “de programa”) e produção audiovisual.
5. Referências teóricas e inter-relação semântica do objeto musical na expressão multimídia.
6. Estudos de caso: o espetáculo de dança, a peça teatral (em suas diversas acepções contemporâneas), o filme (curta-metragem, longa-metragem e suas modalidades),
7. Peças publicitárias audiovisuais, jogos eletrônicos (“videogames”), exposição de arte e “instalação” (artes visuais);
8. Revisão de recursos tecnológicos (técnicas de produção e edição): realização de projetos composicionais.

### **Metodologia**

Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos teóricos, partituras e fonogramas; discussões acerca de conceituação composicional; acompanhamento do processo de concepção e da elaboração/realização de composições originais dos alunos.

### **Avaliação**

Avaliação de aproveitamento baseada na análise do cumprimento das tarefas práticas propostas, que deverá refletir tanto o nível de entendimento conceitual acerca dos conteúdos discutidos quanto o grau de proficiência técnica adquirida.

### **Bibliografia**

1. COPE, D. *New Directions in Music*. Waveland Press, 2001
2. LERDAHL, Fred & JACKENDOFF, Ray. *A generative theory of tonal music*. The MIT Press, 1996.
3. BOULEZ, Pierre. *Apontamentos de Aprendiz*. Perspectiva
4. MEYER, Leonard. *Style and music*. University of Pennsylvania Press, 1989
5. ZBIKOWSKI, Lawrence. *Conceptualizing music: cognitive structure, theory, and analysis*. Oxford University Press, 2002
6. SCHAEFFER, Pierre, *Traité des Objets Musicaux*, Paris: Éditions du Seuil, 1966.
7. WISHART, Trevor, *On Sonic Art*, Amsterdam: Harwood Academic Publishers, 1996.

## **Disciplina: Composição Avançada (MUC 687)**

### **Ementa**

Desenvolvimento de habilidades composicionais, a partir de abordagem criativa e crítica; estudo da estilística e de sua teoria contemporânea; a pesquisa composicional na cultura pós-moderna, tanto no âmbito da música mercadizada, suas técnicas de elaboração, formatação e veiculação, quanto no âmbito da criação experimental, com ênfase em projetos individuais. Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos escritos e sonoros, discussões acerca de conceituação composicional, acompanhamento da criação de textos originais dos alunos, realização de ensaios e pré-produção de recitais.

### **Programa**

1. As correntes estéticas pós-tonais e seu repertório
2. Ruidismo, conceitualismo, minimalismo (nova tonalidade, “fase”)
3. Aleatorismo; experimentalismo (circunstâncias, “soundscape”, “biomúsica”);
4. Ecletismo; a “nova complexidade”; espectralismo; música interativa; música “pós-moderna”;
5. Forma “aberta”; indeterminação; improvisação; acaso; música estocástica;
6. Composição algorítmica (e outras fontes matemáticas)
7. Citação, colagem e pastiche
8. Técnicas espectrais; multimídia e intermídia (novos suportes midiáticos);
9. Realidade virtual e internet; as teorias do estilo e a desestilização da expressão musical
10. Criação musical a partir de processos de ruptura: fragmentação da forma e da discursividade e sobreposição de sistemas composicionais.

### **Metodologia**

Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos teóricos, partituras e fonogramas; discussões acerca de conceituação composicional; acompanhamento do processo de concepção e da elaboração/realização de composições originais dos alunos.

### **Avaliação**

Avaliação de aproveitamento baseada na análise do cumprimento das tarefas práticas propostas, que deverá refletir tanto o nível de entendimento conceitual acerca dos conteúdos discutidos quanto o grau de proficiência técnica adquirida.

### **Bibliografia**

1. COPE, D. *New Directions in Music*. Waveland Press, 2001
2. LERDAHL, Fred & JACKENDOFF, Ray. *A generative theory of tonal music*. The MIT Press, 1996.
3. BOULEZ, Pierre. *Apontamentos de Aprendiz*. Perspectiva
4. MEYER, Leonard. *Style and music*. University of Pennsylvania Press, 1989
5. ZBIKOWSKI, Lawrence. *Conceptualizing music: cognitive structure, theory, and analysis*. Oxford University Press, 2002
6. SCHAEFFER, Pierre, *Traité des Objets Musicaux*, Paris: Éditions du Seuil, 1966.

7. WISHART, Trevor, *On Sonic Art*, Amsterdam: Harwood Academic Publishers, 1996.

## **Disciplina: Composição de Música Eletroacústica I (MUC 381)**

### **Ementa**

Oferecer ao estudante de música proficiência no trabalho de composição em estúdio eletroacústico, informado pelo estudo do repertório, dos aspectos históricos, teóricos, estéticos e técnicos que caracterizam as variadas manifestações que unem a composição musical às novas tecnologias. 1º. Período: Estudos de composição: técnicas analógicas – *Musique Concrète* e *Elektronische Musik*; técnicas digitais – *Computer Music* e CAC; técnicas de geração, transformação e espacialização do som em tempo-real; música mista e multi-meios.

### **Programa**

1. Música Concreta, história e estética
2. Acusmática, Objeto Sonoro, Escuta Reduzida e Tipo-morfologia
3. Técnicas de gravação e edição do som
4. Elaboração de estudo concreto
5. Música Eletrônica, história e estética
6. Serialismo e *Klangfarbenkomposition*
7. Técnicas de síntese sonora
8. Elaboração de estudo eletrônico
9. Primórdios da Computer Music
10. Síntese Digital, Digital *Signal Processing* e Composição Assistida por Computador
11. Elaboração de estudo computacional
12. Música mista, modalidades e formatos
13. Elaboração de estudo misto
14. Multi-meios, Instalações e Arte Sonora

### **Metodologia**

Leitura de textos teóricos; análise de obras musicais de referência; aplicação dos conceitos abordados em estudos composicionais colaborativos relacionados ao programa da disciplina.

### **Avaliação**

Entrega de estudos composicionais (avaliação continuada).

### **Bibliografia**

1. CHION, Michel. Guide des objets sonores. Paris: INA/GRM (1983).
2. ROADS, Curtis (ed.). The Computer Music Tutorial. Cambridge Mass: MIT Press (1996)
3. SCHAEFFER, Pierre. Traité des objets musicaux. Paris: Éditions du Seuil (1966).
4. SIMONI, Mary (ed.). Analytical methods of electroacoustic music. New York: Routledge (2006).
5. STOCKHAUSEN, Karlheinz. Stockhausen on music. London: Marion Boyars (1989).
6. WISHART, Trevor. On sonic art. Amsterdam: Harwood Academica Publishers (1996).

**Disciplina: Composição de Música Eletroacústica II (MUC 382)**

**Ementa**

Oferecer ao estudante de música proficiência no trabalho de composição em estúdio eletroacústico, informado pelo estudo do repertório, dos aspectos históricos, teóricos, estéticos e técnicos que caracterizam as variadas manifestações que unem a composição musical às novas tecnologias. 2º período: Desenvolvimento de um projeto composicional eletroacústico de envergadura, resultando numa obra fixa sobre suporte, mista, live-electronics ou multi-meios.

**Programa**

1. Elaboração de projeto composicional: obra fixa sobre suporte, mista, live-electronics ou multi-meios
2. Análise de obras relacionadas ao projeto do aluno
3. Desenvolvimento de esboços preparatórios
4. Acompanhamento do processo composicional
5. Elaboração da composição final

**Metodologia**

Leitura de textos teóricos; análise de obras musicais de referência; aplicação dos conceitos abordados em estudos composicionais colaborativos relacionados ao programa da disciplina.

**Avaliação**

Entrega de estudos composicionais (avaliação continuada).

**Bibliografia**

1. CHION, Michel. Guide des objets sonores. Paris: INA/GRM (1983).
2. ROADS, Curtis (ed.). The Computer Music Tutorial. Cambridge Mass: MIT Press (1996).
3. SCHAEFFER, Pierre. Traité des objets musicaux. Paris: Éditions du Seuil (1966).
4. SIMONI, Mary (ed.). Analytical methods of electroacoustic music. New York: Routledge (2006).
5. STOCKHAUSEN, Karlheinz. Stockhausen on music. London: Marion Boyars (1989).
6. WISHART, Trevor. On sonic art. Amsterdam: Harwood Academica Publishers (1996).

## **Disciplina: Composição I (MUC 485)**

### **Ementa**

Desenvolvimento de habilidades composicionais a partir de abordagem crítica e criativa; controle da relação tempo/espaço, manipulação dos meios e recursos materiais e tecnológicos, técnicas de elaboração e discussão conceitual; elaboração e execução artística de textos como realização de projetos composicionais. Ênfase na aquisição de habilidades técnicas consolidadas no século XX, como a reestruturação de modos escalares, as teorias da polarização acústica e a teoria dos conjuntos (alturas), envolvendo o estudo dos meios e recursos sonoros e sua relação com o sentido em peças de curta duração. Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos escritos e sonoros, discussões acerca de conceituação composicional, acompanhamento da criação de textos originais dos alunos, realização de ensaios e pré-produção de recitais.

### **Programa**

1. Composição intervalar e comportamentos intervalares. Características acústicas e estéticas de cada classe intervalar.
2. Técnicas de distribuição de intervalos em estruturas melódicas e harmônicas.
3. Estrutura básica dos 12 tricordes e suas características e relações. Aplicação em exercícios composicionais. Comportamentos tricordais.
4. Estrutura básica dos 29 tetracordes e sua relação entre si e com os tricordes. Aplicação em exercícios composicionais. Comportamentos tetracordais.
5. Estrutura básica dos pentacordes e hexacordes.
6. Introdução ao serialismo e dodecafonismo. Operações, estruturação a partir da série.
7. Análise de peças da segunda escola de Viena e brasileiras; extração de estruturas para aplicação composicional.
8. Aplicação da Harmonia Acústica como ferramenta de qualificação, relacionamento e integração entre sonoridades, dentro de perspectiva pós-tonal.
9. Composição de peças para análise e execução em Recital de Composição.

### **Metodologia**

Apresentação de conteúdos, exercícios de fixação de técnicas. Análises de obras do repertório de concerto. Aplicação em composição. Discussão em sala de resultados.

### **Avaliação**

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos.

### **Bibliografia**

1. GROUT&PALISCA. *História da música ocidental*. Gradiva, 1988
2. KOSTKA, Stefan. *Materials and techniques of twentieth-century music*. Prentice Hall, 2005 ;
3. STRAUS, Joseph. *Introduction to post-tonal theory*. Prentice Hall, 2004 ;
4. RAHN, John. *Basic atonal theory*. MacMillan Publishing Company, 1980 ;



5. BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. Dover Publications, 1987 ;
6. HINDEMITH, Paul. *The craft of musical composition*. Schott, 19841987 ;
7. RIEMANN, Hugo (1887/sd). *L'harmonie simplifiée: ou théorie des fonctions tonales des accords*. Londres: Augener, 19—.
8. BOULEZ, Pierre. *Apontamentos de Aprendiz*. Perspectiva ;
9. BOULEZ, Pierre. *A música hoje*. Perspectiva ;

**Disciplina: Composição II (MUC 487)**

**Ementa**

Desenvolvimento de habilidades composicionais a partir de abordagem crítica e criativa; controle da relação tempo/espaço, manipulação dos meios e recursos materiais e tecnológicos, técnicas de elaboração e discussão conceitual; elaboração e execução artística de textos como realização de projetos composicionais. Ênfase na aquisição de habilidades técnicas consolidadas no século XX, como as práticas seriais, a teoria dos conjuntos (durações), o desenvolvimento fractal, matrizes e espaços, envolvendo o estudo dos meios e recursos sonoros e sua relação com o sentido em peças de duração média. Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos escritos e sonoros, discussões acerca de conceituação composicional, acompanhamento da criação de textos originais dos alunos, realização de ensaios e pré-produção de recitais.

**Programa**

1. Consolidação do uso das técnicas seriais. Análises e aplicações de estruturas em trabalhos composicionais.
2. Introdução ao serialismo integral. Aplicação de estruturas seriais pré-definidas em ritmo, dinâmica e timbre.
3. Desenvolvimento fractal: técnicas e aplicações.
4. Uso de matrizes como produtoras de eventos. Desenvolvimento fractal de matrizes, técnicas e aplicações.
5. Espaços composicionais: uso de espaços estriados e não-estriados, cíclicos e não-cíclicos.
6. Planejamento composicional. Confecção de planos e constituição de espaço temporal pré-definido.
7. Estudo das proporções e distribuição de eventos dentro do plano composicional.
8. Linhas de tensão, distribuição formal isorrítmica, proporção áurea; elaboração de curvas cinéticas.
9. Aplicação composicional de curvas diversas, caracterizando perfis cinéticos diferenciados.
10. Composição de peças para análise e execução

**Metodologia**

Apresentação de conteúdos, exercícios de fixação de técnicas. Análises de obras do repertório de concerto. Aplicação em composição. Discussão em sala de resultados.

**Avaliação**

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos.

**Bibliografia**

1. GROUT&PALISCA. *História da música ocidental*. Gradiva, 1988
2. KOSTKA, Stefan. *Materials and techniques of twentieth-century music*. Prentice Hall, 2005 ;
3. STRAUS, Joseph. *Introduction to post-tonal theory*. Prentice Hall, 2004 ;
4. RAHN, John. *Basic atonal theory*. MacMillan Publishing Company, 1980 ;

5. BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. Dover Publications, 1987 ;
6. HINDEMITH, Paul. *The craft of musical composition*. Schott, 1984/1987 ;
7. RIEMANN, Hugo (1887/sd). *L'harmonie simplifiée: ou théorie des fonctions tonales des accords*. Londres: Augener, 19—.
8. BOULEZ, Pierre. *Apontamentos de Aprendiz*. Perspectiva ;
9. BOULEZ, Pierre. *A música hoje*. Perspectiva ;

## **Disciplina: Composição III (MUC 585)**

### **Ementa**

Desenvolvimento de habilidades composicionais a partir de abordagem crítica e criativa; controle da relação tempo/espço, manipulação dos meios e recursos materiais e tecnológicos, técnicas de elaboração e discussão conceitual; elaboração e execução artística de textos como realização de projetos composicionais. Ênfase na síntese e na aplicação criativa das habilidades técnicas adquiridas, enfocando o desenvolvimento estrutural e a construção da grande forma, envolvendo o estudo dos meios e recursos de ampliação do discurso e sua relação com o sentido em peças de maior extensão e complexidade. Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos escritos e sonoros, discussões acerca de conceituação composicional, acompanhamento da criação de textos originais dos alunos, realização de ensaios e pré-produção de recitais.

### **Programa**

1. Contornos lineares; movimento harmônico e métrica; repetição; funcionalidades sintáticas; a figura temática;
2. Percepção dos componentes estruturais do fluxo musical: relação tempo-espço; a forma harmônica (tonalidade e extensões estilísticas) e a hierarquia formal.
3. Funções formais; interações sintáticas;
4. Percepção da forma: fundamentação teórica (psicologia da forma, a autonomia da forma musical e os “formalismos”, a “experiência” da forma musical);
5. Noção de progressão formal; tensão-distensão; expectativa; discursividade;
6. Procedimentos de extensão formal: dispositivos de ampliação;
7. Técnicas de variação; a transição formal; o conceito de desenvolvimento formal;
8. A realização da grande forma: histórico das grandes formas;
9. Novos materiais e o exercício do desenvolvimento formal em gêneros pós-tonais
10. Emergência do timbre e das novas experiências rítmicas e métricas (ou amétricas) na constituição da forma.

### **Metodologia**

Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos teóricos, partituras e fonogramas; discussões acerca de conceituação composicional; acompanhamento do processo de concepção e da elaboração/realização de composições originais dos alunos.

### **Avaliação**

Avaliação de aproveitamento baseada na análise do cumprimento das tarefas práticas propostas, que deverá refletir tanto o nível de entendimento conceitual acerca dos conteúdos discutidos quanto o grau de proficiência técnica adquirida.

### **Bibliografia**

1. GROUT&PALISCA. *História da música ocidental*. Gradiva, 1988
2. KOSTKA, Stefan. *Materials and techniques of twentieth-century music*. Prentice Hall, 2005 ;
3. STRAUS, Joseph. *Introduction to post-tonal theory*. Prentice Hall, 2004 ;

4. RAHN, John. *Basic atonal theory*. MacMillan Publishing Company, 1980 ;
5. BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. Dover Publications, 1987 ;
6. HINDEMITH, Paul. *The craft of musical composition*. Schott, 19841987 ;
7. RIEMANN, Hugo (1887/sd). *L'harmonie simplifiée: ou théorie des fonctions tonales des accords*. Londres: Augener, 19—.
8. BOULEZ, Pierre. *Apontamentos de Aprendiz*. Perspectiva ;
9. BOULEZ, Pierre. *A música hoje*. Perspectiva ;

## **Disciplina: Composição IV (MUC 587)**

### **Ementa**

Desenvolvimento de habilidades composicionais a partir de abordagem crítica e criativa; controle da relação tempo/espaço, manipulação dos meios e recursos materiais e tecnológicos, técnicas de elaboração e discussão conceitual; elaboração e execução artística de textos como realização de projetos composicionais. Ênfase na síntese e na aplicação criativa das habilidades técnicas adquiridas, enfocando o controle textural, sua dimensão na expressão multimeios e a estilística daí advinda, produzindo-se trabalhos envolvendo meios e recursos de maior extensão, complexidade e diversidade. Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos escritos e sonoros, discussões acerca de conceituação composicional, acompanhamento da criação de textos originais dos alunos, realização de ensaios e pré-produção de recitais.

### **Programa**

11. Desenvolvimento da textura musical como processo formal;
12. Diluição da melodia e o processo de desfuncionalização da harmonia
13. Emergência do “cluster” e da melodia de timbres; o pontilhismo; a desconstrução da métrica;
14. Micropolifonia; modulação métrica, tímbrica e espacial; o timbralismo e o microtonalismo;
15. Novos recursos sonoros (“técnicas estendidas”, novos instrumentos musicais e os sons eletrônicos);
16. Acusmática;
17. A ampliação dos recursos notacionais e os novos paradigmas da representação musical;
18. Conceitos básicos e técnicas texturais: tipologia textural e revisão terminológica ritmo e progressão texturais;
19. Aspectos qualitativos da textura; funções, espacialização e a tematização da textura;
20. Realização textural como projeto composicional: histórico do repertório texturalista; os novos recursos e o exercício do texturalismo em gêneros pós-tonais.

### **Metodologia**

Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos teóricos, partituras e fonogramas; discussões acerca de conceituação composicional; acompanhamento do processo de concepção e da elaboração/realização de composições originais dos alunos.

### **Avaliação**

Avaliação de aproveitamento baseada na análise do cumprimento das tarefas práticas propostas, que deverá refletir tanto o nível de entendimento conceitual acerca dos conteúdos discutidos quanto o grau de proficiência técnica adquirida.

## Bibliografia

10. GROUT&PALISCA. *História da música ocidental*. Gradiva, 1988
11. KOSTKA, Stefan. *Materials and techniques of twentieth-century music*. Prentice Hall, 2005 ;
12. STRAUS, Joseph. *Introduction to post-tonal theory*. Prentice Hall, 2004 ;
13. RAHN, John. *Basic atonal theory*. MacMillan Publishing Company, 1980 ;
14. BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. Dover Publications, 1987 ;
15. HINDEMITH, Paul. *The craft of musical composition*. Schott, 19841987 ;
16. RIEMANN, Hugo (1887/sd). *L'harmonie simplifiée: ou théorie des fonctions tonales des accords*. Londres: Augener, 19—.
17. BOULEZ, Pierre. *Apontamentos de Aprendiz*. Perspectiva ;
18. BOULEZ, Pierre. *A música hoje*. Perspectiva ;

**Disciplina: Contraponto Básico I (MUC 052)**

**Ementa**

As cinco espécies do Contraponto simples a duas vozes com Cantus Firmus. Imitações e cânones a duas vozes sem Cantus Firmus.

**Programa**

1. Definições e Conceitos. Origem do termo Contraponto.
2. Aspectos históricos e estilísticos da teoria e práxis polifônica.
3. Tipologia: contraponto vocal, instrumental, misto. Restrito e livre. Simples e Invertível.
4. Diretrizes de realização melódica do contraponto.
5. Movimentos harmônicos: contrário, oblíquo e direto.
6. Paralelismo e Independência entre as vozes. Dualidade consonância versus consonância.
7. O *Cantus Firmus*. Objetivos didáticos.
8. Primeira, Segunda, Terceira, Quarta e Quinta Espécies a duas vozes – teoria e prática.
9. Os diversos tipos de imitação: direta, contrária, retrógrada, por aumento e por diminuição.
10. Contraponto Imitativo a duas vozes;

**Metodologia**

Aulas expositivas. Exercícios práticos coletivos e individuais.

**Avaliação**

Domínio dos conteúdos propostos, particularmente no seu aspecto Prático. Avaliações presenciais, com realização de exercícios práticos e escritos de contraponto simples nas cinco espécies, a duas vozes, e cânones e imitações a duas vozes.

**Bibliografia**

1. KENNAN, Kent. *Counterpoint*. New York: Prentice-Hall, 1972.
2. SALZER, Felix. *Counterpoint in composition: the study of voice leading*. New York: Columbia University, 1969..



**Disciplina: Contraponto Básico II (MUC 053)**

**Ementa**

Contraponto invertível (duplo); pequenas peças polifônicas (invenções e *fugatti*).

**Programa**

1. Contraponto invertível: definição.
2. Contraponto Duplo, Triplo e Quádruplo;
3. Contraponto Duplo à 8ª; técnica e aplicação;
4. Invenção: Tipologia.
5. Invenção a duas vozes – modelos formais;
6. Temática e sua expansão.
7. Trajetória tonal da peça. Divertimentos e Conclusão;
8. A Invenção como um todo.

**Metodologia**

Aulas expositivas, audição e análise de invenções a duas vozes de J. S. Bach. Exercícios práticos coletivos e individuais.

**Avaliação**

Domínio dos conteúdos propostos, particularmente no seu aspecto prático. Avaliações presenciais, com realização de exercícios práticos e escritos com ênfase na criação de invenções a duas vozes.

**Bibliografia**

1. KENNAN, Kent. *Counterpoint*. New York: Prentice-Hall, 1972.
2. SALZER, Felix. *Counterpoint in composition: the study of voice leading*. New York: Columbia University, 1969..

## **Disciplina: Contraponto I (MUC 351)**

### **Ementa**

Introdução; resumo histórico; diretrizes básicas: conceitos de consonância e dissonância; tratamento das dissonâncias; movimento melódico e movimento harmônico. O contraponto simples; as espécies: primeira, segunda, terceira, quarta e quinta (florado). Espécies a duas, três e quatro vozes.

### **Programa**

1. Definições e Conceitos. Origem do termo Contraponto.
2. Aspectos históricos e estilísticos da teoria e práxis polifônica.
3. Tipologia: contraponto vocal, instrumental, misto. Restrito e livre. Simples e Invertível.
4. Diretrizes de realização melódica do contraponto.
5. Diretrizes de realização harmônica do contraponto. Movimentos harmônicos: contrário, oblíquo e direto.
6. Paralelismo e Independência entre as vozes. Dualidade consonância versus dissonância.
7. Definição. O Cantus Firmus. Objetivos didáticos.
8. Primeira, Segunda, Terceira, Quarta e Quinta Espécies a 2 vozes – teoria e prática.
9. Primeira, Segunda, Terceira, Quarta e Quinta Espécies a 3 e 4 vozes – teoria e prática

### **Metodologia**

Aulas expositivas. Audição de obras polifônicas. Exercícios práticos coletivos e individuais.

### **Avaliação**

Domínio dos conteúdos propostos, particularmente no seu aspecto Prático. Avaliações presenciais, com realização de exercícios práticos e escritos de contraponto nas Espécies.

### **Bibliografia**

1. BERTUCCI, José Torre. Tratado de Contraponto, Buenos Aires: Ricordi Argentina, 1947.
2. DUBOIS, Theodor. Traité de Contrepoint e de Fugue. Paris, 1901.
3. JEPPESEN, Knud. Counterpoint: the polyphonic vocal style of XVIth Century. Translated by Glen Haydon. New York: Dover Publications, 1992.
4. SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares de Contraponto. São Paulo: EDUSP, 2001.

## **Disciplina: Contraponto II (MUC 352)**

### **Ementa**

Contraponto florido a três e quatro vozes, com ou sem *Cantus Firmus*.  
Contraponto imitativo: imitações a duas, três e quatro vozes, sem *Cantus Firmus*; imitações a duas, três e quatro vozes com *Cantus Firmus*.

### **Programa**

1. Elementos do Contraponto Misto como introdução ao emprego das dissonâncias num contexto de diversidade e complementaridade rítmica entre as diversas vozes.
2. Contraponto florido a três vozes, sendo duas em contraponto florido e um *Cantus Firmus*. Contraponto florido a quatro vozes, sendo três em contraponto florido e um *Cantus Firmus*.
3. Articulação da sintaxe harmônica e a textura polifônico-contrapontística.
4. Contraponto Florido sem *Cantus Firmus*.
5. Tipologia: Os diversos tipos de imitação: direta, contrária, retrógrada, por aumento e por diminuição.
6. Contraponto Imitativo a três e quatro vozes sobre um *Cantus Firmus*.
7. Contraponto Imitativo a três e quatro vozes sem *Cantus Firmus*. Paralelismo e Independência entre as vozes.

### **Metodologia**

Aulas expositivas. Audição de obras polifônicas. Exercícios práticos coletivos e individuais.

### **Avaliação**

Domínio dos conteúdos propostos, particularmente no seu aspecto Prático. Avaliações presenciais, com realização de exercícios práticos e escritos de contraponto Florido e Imitativo.

### **Bibliografia**

1. BERTUCCI, José Torre. Tratado de Contraponto, Buenos Aires: Ricordi Argentina, 1947.
2. JEPPESEN, Knud. Counterpoint: the polyphonic vocal style of XVIth Century. Translated by Glen Haydon. New York: Dover Publications, 1992.
3. SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares de Contraponto. São Paulo: EDUSP, 2001.

**Disciplina: Contraponto III (MUC 451)**

**Ementa**

Contraponto invertível: contraponto duplo à 8ª; contraponto triplo e contraponto quádruplo. Composição de pequenas peças polifônico-imitativas

**Programa**

1. Contraponto invertível: definição;
2. Contraponto Duplo, Triplo e Quádruplo;
3. Contraponto Duplo à 8ª; técnica e aplicação
4. Invenção: tipologia.
5. Invenção a duas e três vozes – modelos formais;
6. Temática e sua expansão. Trajetória tonal da peça. Divertimentos e Conclusão;
7. A Invenção como um todo.

**Metodologia**

Aulas expositivas. Audição e análise das invenções a duas e três vozes de J. S. Bach. Exercícios práticos coletivos e individuais.

**Avaliação**

Domínio dos conteúdos propostos, particularmente no seu aspecto prático. Avaliações presenciais, com realização de exercícios práticos e escritos de contraponto invertível e a composição de invenções a duas e três vozes.

**Bibliografia**

1. BERTUCCI, José Torre. Tratado de Contraponto, Buenos Aires: Ricordi Argentina, 1947.
2. JEPPESEN, Knud. Counterpoint: the polyphonic vocal style of XVIth Century. Translated by Glen Haydon. New York: Dover Publications, 1992.
3. SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares de Contraponto. São Paulo: EDUSP, 2001.

**Disciplina: Contraponto IV (MUC 452)**

**Ementa**

Introdução à prática da composição de fugas: sujeito e respostas real e tonal, contrassujeito, exposição, episódios e divertimentos, e stretto (inclusive tipologia).

**Programa**

1. Sujeito e respostas real e tonal.
2. Exposição, Episódios e Divertimentos.
3. Material temático utilizado;
4. Técnicas contrapontísticas e sua aplicação;
5. Trajetória Tonal.
6. Stretto
7. Tipologia: Strettos pertencentes a fugas do repertório tonal
8. Adaptação e função tonal
9. A Fuga como um todo
10. Modelos Formais – ênfase nas obras do Cravo bem Temperado e a Arte da Fuga de J. S. Bach

**Metodologia**

Aulas expositivas. Audição e análise de Fugas do repertório tonal. Exercícios práticos coletivos e individuais.

**Avaliação**

Domínio dos conteúdos propostos, particularmente no seu aspecto prático. Avaliações presenciais, com realização de exercícios práticos e escritos de fugas a três e quatro vozes.

**Bibliografia**

4. BERTUCCI, José Torre. Tratado de Contraponto, Buenos Aires: Ricordi Argentina, 1947.
5. JEPPESEN, Knud. Counterpoint: the polyphonic vocal style of XVIth Century. Translated by Glen Haydon. New York: Dover Publications, 1992.
6. SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares de Contraponto. São Paulo: EDUSP, 2001.
7. GEDALGE, André. Traité de la fugue. Paris: Enoch, 19--.

## **Disciplina: Elementos de Composição I (MUC 154)**

### **Ementa**

Estudo das relações entre idéia, realização e notação; prática da improvisação livre e dirigida; manipulação de materiais sonoros diversos; desenvolvimento dos processos de criação de expectativas como fundamento do sentido musical, visando ao desenvolvimento da aptidão para a atividade composicional, levando o aluno a experimentar as técnicas básicas da elaboração textural e formal, a adquirir fluência notacional e a conhecer sua relação com a performance musical. Ênfase na pesquisa e na seleção de materiais sonoros.

### **Programa**

1. Prática da improvisação livre e dirigida;
2. O sistema tonal, seu desenvolvimento ao cromatismo e seus limites;
3. Formações escalares na música do século XX;
4. Melodia, condução vocal e suas novas funções na música contemporânea;
5. Introdução à música dodecafônica, ao conceito de série e suas quatro formas básicas de variação;
6. Elaboração de exercícios composicionais que utilizem materiais sonoros diversos, com ênfase na dimensão horizontal do tecido musical.

### **Metodologia**

Exercícios de sensibilização, improvisação livre e semi-estruturada. Gravação e discussão dos resultados. Exercícios composicionais elementares elaborados a partir do material levantado.

### **Avaliação**

Trabalhos bimestrais em grupo e individuais, em forma de apresentações ou partituras.

### **Bibliografia**

1. BOULEZ, Pierre (2005). A música hoje. São Paulo: Perspectiva.
2. BOULEZ, Pierre (2008). Apontamentos de Aprendiz. São Paulo: Perspectiva.
3. BRINDLE, Reginald (1986). Serial composition. Oxford University Press, 1982.
4. DALLIN, Leon (1974). Techniques of twentieth century composition: a guide to the materials of modern music.
5. GROUT & PALISCA (1988). História da música ocidental. Lisboa: Gradiva.
6. KOSTKA, Stefan (2005). Materials and techniques of twentieth-century music. NJ: Prentice-hall.
7. PERSICHETTI, Vincent (1961). Armonia del Siglo XX. Madrid: Real Musical.
8. RAHN, John (1980). Basic atonal theory. New York: Scrimmer Books.
9. STRAUS, Joseph (2004). Introduction to post-tonal theory. NJ: Prentice-hall.
10. WHITTALL, Arnold (2008). Serialism. New York: Cambridge University Press.

## **Disciplina: Elementos de Composição II (MUC 155)**

### **Ementa**

Estudo das relações entre idéia, realização e notação; prática da improvisação livre e dirigida; manipulação de materiais sonoros diversos; desenvolvimento dos processos de criação de expectativas como fundamento do sentido musical, visando ao desenvolvimento da aptidão para a atividade composicional, levando o aluno a experimentar as técnicas básicas da elaboração textural e formal, a adquirir fluência notacional e a conhecer sua relação com a performance musical. Ênfase no exercício da relação forma-sentido musical.

### **Programa**

1. Prática da improvisação livre e dirigida;
2. Acordes e simultaneidades;
3. Progressão harmônica, contraponto e hierarquia;
4. O conceito de forma na música dos séculos XX e XXI e sua relação com as estruturas formais dos séculos anteriores;
5. Desenvolvimento dos processos de criação de expectativas como fundamento do sentido musical e sua relação com a forma;

### **Metodologia**

Elaboração de exercícios composicionais que utilizem materiais sonoros diversos, com ênfase na dimensão vertical do tecido musical e na correta utilização dos sistemas notacionais vigentes.

### **Avaliação**

Trabalhos bimestrais, apresentação de resultados comentados em aula, entrega de trabalhos (avaliação continuada).

### **Bibliografia**

1. BOULEZ, Pierre (2005). A música hoje. São Paulo: Perspectiva.
2. BOULEZ, Pierre (2008). Apontamentos de Aprendiz. São Paulo: Perspectiva.
3. DALLIN, Leon (1957). Twentieth-Century composition. Dubuque: WM. C. Brown Company.
4. GROUT & PALISCA (1988). História da música ocidental. Lisboa: Gradiva.

## **Disciplina: Elementos de Composição III (MUC 156)**

### **Ementa**

Estudo das relações entre idéia, realização e notação; prática da improvisação livre e dirigida; manipulação de materiais sonoros diversos; desenvolvimento dos processos de criação de expectativas como fundamento do sentido musical, visando ao desenvolvimento da aptidão para a atividade composicional, levando o aluno a experimentar as técnicas básicas da elaboração textural e formal, a adquirir fluência notacional e a conhecer sua relação com a performance musical. Ênfase na relação entre execução e técnicas notacionais.

### **Programa**

1. Prática da improvisação livre e dirigida;
2. Música atonal não serial: Introdução à teoria dos conjuntos;
3. As diferentes teorias da harmonia acústica e suas repercussões no processo composicional dos séculos XX e XXI;
4. O papel representacional da notação musical e sua relação com o pensamento composicional e com a performance;

### **Metodologia**

Elaboração de exercícios composicionais que utilizem materiais sonoros diversos, com ênfase na correta utilização dos sistemas notacionais vigentes e utilização de linguagem harmônica atonal ou neo-tonal.

### **Avaliação**

Trabalhos bimestrais, apresentação de resultados comentados em aula, entrega de trabalhos (avaliação continuada).

### **Bibliografia**

1. BOULEZ, Pierre (2005). A música hoje. São Paulo: Perspectiva.
2. BOULEZ, Pierre (2008). Apontamentos de Aprendiz. São Paulo: Perspectiva.
3. COSTÈRE, Edmond (1962). Mort ou transfigurations de l'harmonie. Paris: Presses Universitaires de France.
4. DALLIN, Leon (1957). Twentieth-Century composition. Dubuque: WM. C. Brown Company.
5. GROUT & PALISCA (1988). História da música ocidental. Lisboa: Gradiva.
6. GUERRA-PEIXE, César (1988). Melos e Harmonia acústica. São Paulo: Irmãos Vitale.
7. HINDEMITH, Paul (1942). The craft of musical composition. London: Schott & Co.



## **Disciplina: Elementos de Composição IV (MUC 157)**

### **Ementa**

Estudo das relações entre idéia, realização e notação; prática da improvisação livre e dirigida; manipulação de materiais sonoros diversos; desenvolvimento dos processos de criação de expectativas como fundamento do sentido musical, visando ao desenvolvimento da aptidão para a atividade composicional, levando o aluno a experimentar as técnicas básicas da elaboração textural e formal, a adquirir fluência notacional e a conhecer sua relação com a performance musical. Ênfase na elaboração textural e na relação composição-improvisação.

### **Programa**

1. Prática da improvisação livre e dirigida;
2. O estudo do timbre e seu papel na música atual;
3. Textura musical: conceitos, análises e procedimentos composicionais;
4. A relação entre os estudos de acústica, timbre e textura;
5. Desenvolvimento dos processos de criação de expectativas como fundamento do sentido musical e sua relação com a textura musical;

### **Metodologia**

Elaboração de exercícios composicionais que utilizem materiais sonoros diversos, com adoção da textura musical como elemento musical principal.

### **Avaliação**

Trabalhos bimestrais, apresentação de resultados comentados em aula, entrega de trabalhos (avaliação continuada).

### **Bibliografia**

1. BOULEZ, Pierre (2005). A música hoje. São Paulo: Perspectiva.
2. BOULEZ, Pierre (2008). Apontamentos de Aprendiz. São Paulo: Perspectiva.
3. CHION, Michel. Guide des objets sonores. Paris: INA/GRM (1983).
4. DALLIN, Leon (1957). Twentieth-Century composition. Dubuque: WM. C. Brown Company.
5. GROUT & PALISCA (1988). História da música ocidental. Lisboa: Gradiva.
6. KOSTKA, Stefan (2005). Materials and techniques of twentieth-century music. NJ: Prentice-hall.
7. LESTER, Joel (1989). Analytic approaches totwentieth-centurymusic. New York: W.W. Norton.
8. SCHAEFFER, Pierre (1966). TraitésdesObjetsMusicaux, Paris: ÉditionsduSeuil.
9. WISHART, Trevor (1996). Onsonic art. Amsterdam: HarwoodAcademicPublishers.

**Disciplina: Estética Musical I (MUC 541)**

**Ementa**

A Estética como disciplina filosófica moderna e sua relação com o pensamento sobre a arte em todos os tempos, enfatizando a pesquisa filosófica e seus desdobramentos fenomenológicos e cognitivos. Ênfase na discussão dos referenciais históricos (pensamento e música entre os gregos, em Plotino, Boécio, na Idade Média e Renascença) e na compreensão do advento do pensamento idealista moderno (de Descartes a Schopenhauer) e de sua influência na produção musical da época.

**Programa**

1. A compreensão fundamental da música para além das formas de representação. Quer dizer, a música como constituição de espaço-tempo próprios, para além do tempo cronológico e do espaço compreendido como extensão;
2. A música como privilegiado modo privilegiado de constituição da memória (do passado, do presente e do futuro);

**Metodologia**

Aula expositiva a partir da Bibliografia recomendada. Realização de seminários e discussão sobre os tópicos apresentados.

**Avaliação**

Entrega de trabalhos, trabalhos específicos e/ou provas.

**Bibliografia**

1. GROUT&PALISCA. História da música ocidental. Gradiva, 1988
2. KANT, Immanuel. Crítica da faculdade do juízo. Forense Universitária ,
3. EAGLETON, Terry. A ideologia da estética. Jorge Zahar.
4. LEÃO, Emmanuel Carneiro. Arte e filosofia. Rio de Janeiro: Funarte, 1983.
5. SCHILLER, Friedrich. A educação estética do homem. Iluminuras.
6. HANSLICK, Eduard. Do belo musical: uma contribuição para a revisão da estética musical. Editora da UNICAMP.

**Disciplina: Estética Musical II (MUC 542)**

**Ementa**

A Estética como disciplina filosófica moderna e sua relação com o pensamento sobre a arte em todos os tempos, enfatizando a pesquisa filosófica e seus desdobramentos fenomenológicos e cognitivos. Ênfase na discussão dos referenciais históricos (pensamento e música entre os gregos, em Plotino, Boécio, na Idade Média e Renascença) e na compreensão do advento do pensamento idealista moderno (de Descartes a Schopenhauer) e de sua influência na produção musical da época.

**Programa**

1. A música como criação de tempo kairótico-eônico e como superador temporal das dimensões crônicas.
2. A música como criação de espaço ontológico manifesto onticamente, isto é, como superador espacial das dimensões extensivas.

**Metodologia**

Aula expositiva a partir da Bibliografia recomendada. Realização de seminários e discussão sobre os tópicos apresentados.

**Avaliação**

Entrega de trabalhos, trabalhos específicos e/ou provas.

**Bibliografia**

1. GROUT&PALISCA. História da música ocidental. Gradiva, 1988
2. LANGER, Susanne. Sentimento e forma. Perspectiva.
3. EAGLETON, Terry. A ideologia da estética. Jorge Zahar.
4. ADORNO, Theodor W. Teoria estética. Martins Fontes.
5. HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte. Edições 70.
6. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. Martins Fontes.
7. KIVY, Peter. Music. Alone: philosophical reflections on the purely musical experience. Ithaca.

**Disciplina: Formas Musicais I (MUC 161)**

**Ementa**

Formas binárias e ternárias; formas polifônicas e vocais.

**Programa**

1. Conceito de Forma, Gênero e Estilo
2. Perspectiva histórica das estruturas musicais e suas transformações.
3. Ferramentas básicas de análise estrutural
4. Estruturas simples, binárias e ternárias
5. Formas e Gêneros dos períodos Medieval, Renascentista e Barroco.
6. Formas imitativas e polifônicas vocais e instrumentais.

**Metodologia**

Análise de partituras do período Medieval, Renascentista e Barroco. Audição e apreciação de repertório. Discussão e avaliação de técnicas e métodos analíticos. Revisão de literatura e apresentação de seminários.

**Avaliação**

Trabalhos de análise de peças do repertório estudado. Seminários individuais e em grupos. Avaliações bimestrais.

**Bibliografia**

1. BENT, Ian. "Analysis". In: New Grove Dictionary of Music and Musicians. Stanley Sadie (ed), London: MacMillan, 1980.
2. MORGAN – Twentieth-Century Music: a history of musical style in modern Europe and America. New York: W. W. Norton & Company, 1991.
3. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP.
4. STRAUS, Joseph. Introduction to Post-Tonal Theory. Upper Saddle, NJ: Prentice-Hall, 2000.
5. ZAMACOIS, Joaquin. Curso de Formas Musicales. Barcelona: Labor, 1983.
6. ZAMACOIS, Joaquin. Temas de Estética y de Historia de la Musica. Barcelona: Labor, 1983.

**Disciplina: Formas Musicais II (MUC162)**

**Ementa**

Formas de Sonata (solo e conjunto instrumental); Variação; Poema Sinfônico.

**Programa**

1. Formas e Gêneros dos períodos Clássico e Romântico
2. Forma Sonata: Função social
3. Forma Sonata: estrutura e variantes
4. Variação: Conceito e tipos de variação
5. Abertura e Poema Sinfônico

**Metodologia**

Análise de partituras do período Clássico e Romântico. Audição e apreciação de repertório. Discussão e avaliação de técnicas e métodos analíticos. Revisão de literatura e apresentação de seminários.

**Avaliação**

Trabalhos de análise de peças do repertório estudado. Seminários individuais e em grupos. Avaliações bimestrais.

**Bibliografia**

1. BENT, Ian. "Analysis". In: New Grove Dictionary of Music and Musicians. Stanley Sadie (ed), London: MacMillan, 1980.
2. MORGAN – Twentieth-Century Music: a history of musical style in modern Europe and America. New York: W. W. Norton & Company, 1991.
3. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP.
4. STRAUS, Joseph. Introduction to Post-Tonal Theory. Upper Saddle, NJ: Prentice-Hall, 2000.
5. ZAMACOIS, Joaquin. Curso de Formas Musicales. Barcelona: Labor, 1983.
6. ZAMACOIS, Joaquin. Temas de Estética y de Historia de la Musica. Barcelona: Labor, 1983.

**Disciplina: Formas Musicais III (MUC 261)**

**Ementa**

Formas Livres, Concertos, Sinfonias. Teorias Analíticas.

**Programa**

1. Formas e Gêneros dos períodos Romântico, Impressionista e Expressionista
2. Formas Livres
3. Concerto, Sinfonias, Bailados, Musica de cena, operas e cantatas contemporâneas
4. Musica dodecafônica, politônica e atonal.

**Metodologia**

Análise de partituras do período Romântico, Impressionista e Expressionista. Audição e apreciação de repertório. Discussão e avaliação de técnicas e métodos analíticos. Revisão de literatura e apresentação de seminários.

**Avaliação**

Trabalhos de análise de peças do repertório estudado. Seminários individuais e em grupos. Avaliações bimestrais.

**Bibliografia**

1. BENT, Ian. "Analysis". In: New Grove Dictionary of Music and Musicians. Stanley Sadie (ed), London: MacMillan, 1980.
2. MORGAN – Twentieth-Century Music: a history of musical style in modern Europe and America. New York: W. W. Norton & Company, 1991.
3. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EDUSP.
4. STRAUS, Joseph. Introduction to Post-Tonal Theory. Upper Saddle, NJ: Prentice-Hall, 2000.
5. ZAMACOIS, Joaquin. Curso de Formas Musicales. Barcelona: Labor, 1983.
6. ZAMACOIS, Joaquin. Temas de Estética y de Historia de la Musica. Barcelona: Labor, 1983.

**Disciplina: Formas Musicais IV (MUC 262)**

**Ementa**

Tópicos especiais: Estudos específicos de métodos e técnicas analíticas.

**Programa**

1. Estudos específicos de métodos e técnicas analíticas.
2. Análise Schenkeriana.
3. Enfoques psicológicos.
4. Análise comparativa, Análise construtiva e Análise psicológica.
5. Análise de expressão, Análise formal (estrutural),
6. Interpretação energética (Movimento e tensões) e Gestalt (a obra como um todo orgânico).
7. Técnica reducional.
8. Relação a disciplinas adjacentes (história, antropologia, psicologia, filosofia matemática, informática etc.)
9. Semiótica Musical.

**Metodologia**

Discussão e avaliação de técnicas e métodos analíticos. Revisão de literatura e apresentação de seminários.

**Avaliação**

Trabalhos de análise de peças do repertório estudado. Seminários individuais e em grupos. Avaliações bimestrais.

**Bibliografia**

1. BENT, Ian. "Analysis". In: New Grove Dictionary of Music and Musicians. Stanley Sadie (ed), London: MacMillan, 1980.
2. MORGAN – Twentieth-Century Music: a history of musical style in modern Europe and America. New York: W. W. Norton & Company, 1991.
3. STRAUS, Joseph. Introduction to Post-Tonal Theory. Upper Saddle, NJ: Prentice-Hall, 2000.

**Disciplina: Harmonia Funcional I (MUC 171)**

**Ementa**

Série harmônica, escalas básicas, formação das tétrades, famílias de acordes e inversões, tensões características do sistema tonal e encadeamento de vozes, funções tonais, o acorde V alt. e o acorde subV. Cifragem.

**Programa**

1. Fundamentos acústicos da harmonia tonal
2. Aspectos históricos sobre a teoria da Harmonia.
3. Formação de acordes / cifragem alfanumérica.
4. O campo tonal / tríades diatônicas.
5. As funções tônica, dominante e subdominante e suas características.
6. Harmonização com graus tonais.
7. Subordinação dos graus modais ao esquema funcional a partir de afinidade.
8. Princípios de rearmonização: substituição diatônica.
9. Tétrades diatônicas.
10. Elementos formais.
11. Ritmo harmônico.
12. Movimentos de fundamentais e cadências.
13. Análise melódica / tensão harmônica x inflexão.
14. Escalas (modos) dos acordes diatônicos.
15. O conceito de preparação como função / Dominantes secundárias.

**Metodologia**

Exercícios de análise formal, melódica e harmônica. Exercícios de harmonização e rearmonização. Exercícios de composição de melodias associadas a diversos gêneros musicais populares, com respectivas harmonizações. Ditados harmônico-funcionais.

**Avaliação**

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos e provas bimestrais.

**Bibliografia**

1. CHEDIAK, Almir. *Dicionários de acordes*. Rio: Lumiar, 1984.
2. FARIA, Nelson. *A arte da improvisação*. Rio: Lumiar, 1990.
3. ROEDERER, Juan G. *Introdução à física e psicofísica da música*. São Paulo: Edusp, 2002.



**Disciplina: Harmonia Funcional II (MUC 172)**

**Ementa**

Campo harmônico (regiões tonais) – acordes de empréstimo. Modulações. Complementos harmônicos. Tríades suspensas e acordes característicos.

**Programa**

1. Dominantes consecutivas
2. Locução harmônica: o acorde “II cadencial”
3. Rearmonização através de inclusão de preparação
4. Substituição dominante por afinidade de trítonos: o acorde “SubV”
5. Escala do acorde “SubV”
6. Acorde diminuto com função dominante
7. Outras funções de acordes diminutos: cromática e auxiliar
8. Escalas dos acordes diminutos
9. Alterações em dominantes
10. Possibilidades de “mutação” escalar
11. Análises de peças do repertório, rearmonizações e composições

**Metodologia**

Exercícios de análise formal, melódica e harmônica. Exercícios de harmonização e rearmonização. Exercícios de composição de melodias associadas a diversos gêneros musicais populares, com respectivas harmonizações. Ditados harmônico-funcionais.

**Avaliação**

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos e provas bimestrais.

**Bibliografia**

1. CHEDIAK, Almir. *Dicionários de acordes*. Rio: Lumiar, 1984.
2. FARIA, Nelson. *A arte da improvisação*. Rio: Lumiar, 1990.

**Disciplina: Harmonia Funcional III (MUC 271)**

**Ementa**

Harmonia modal. Modos derivados das escalas maior e menor. Estruturas harmônicas. Escalas simétricas, escalas pentatônicas, escalas blues, outras escalas. Estruturas harmônicas. Empréstimos modais. O princípio da relação vertical-horizontal.

**Programa**

1. Ampliação do campo tonal através de empréstimo modal
2. Acordes de empréstimo da região Dominante
3. Acordes de empréstimo da região Subdominante
4. Acordes de empréstimo da região Homônima menor
5. A função Subdominante menor (SDM)
6. Revisão do modo maior: análises, rearmonizações e composições
7. O modo menor: escalas e acordes diatônicos
8. Dominantes secundárias e acordes de empréstimo no modo menor
9. Revisão do modo menor: análises, rearmonizações e composições
10. Modulação: definições, tipologia / simbologia das regiões tonais / círculo das quintas
11. Modulação por reinterpretação
12. Modulação sequencial
13. Modulação seccional
14. Revisão da harmonia funcional tonal: análises, rearmonizações e composições

**Metodologia**

Exercícios de análise formal, melódica e harmônica. Exercícios de harmonização e rearmonização. Exercícios de composição de melodias associadas a diversos gêneros musicais populares, com respectivas harmonizações. Ditados harmônico-funcionais.

**Avaliação**

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos e provas bimestrais.

**Bibliografia**

1. CHEDIAK, Almir. *Dicionários de acordes*. Rio: Lumiar, 1984.
2. FARIA, Nelson. *A arte da improvisação*. Rio: Lumiar, 1990.

**Disciplina: Harmonia Funcional IV (MUC 272)**

**Ementa**

Substituição de acordes; reharmonização; revisão dos conceitos da harmonia tonal e da harmonia modal; acordes por quartas; harmonia não tonal.

**Programa**

1. Modalismo: revisão histórica
2. Aspectos do Neo-modalismo nas músicas erudita e folclórica
3. Neo-modalismo na música popular: escalas e acordes
4. Idiomas modais e gêneros musicais populares: blues e rock.
5. Escalas simétricas e acordes derivados
6. Escalas sintéticas e acordes derivados
7. Estruturas harmônicas derivadas de outras organizações intervalares
8. Acordes híbridos
9. Tríades superiores
10. Policordes
11. Emprego de simetria como meio de estruturação funcional
12. Harmonia colorística
13. Organizações atonais e seriais

**Metodologia**

Exercícios simples de composição baseados nas características das diversas técnicas apresentadas. Ditados harmônicos. Análise de obras do repertório, envolvendo as técnicas apresentadas. Exercícios de reharmonização de obras do repertório analisado.

**Avaliação**

Entrega de trabalhos, trabalhos bimestrais específicos e provas bimestrais.

**Bibliografia**

1. PAZ, Ermelinda. *O modalismo na música brasileira*. Brasília: Musimed, 1981.
2. PERSICHETTI, Vincent. *Armonia del siglo XX*. Madrid: Real Musical, 1985..
3. SIMMS, Brian. *Music of the twentieth century*. Nova Iorque: Schirmer Books, 1995.
4. STRAUS, Joseph. *Introduction to post-tonal theory* (3 ed.). Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 2005.

**Disciplina: Harmonia Vocal-Instrumental I (MUC 151)**

**Ementa**

Princípios de condução vocal, condução harmônica (modo maior e menor), funções tonais, acordes de 3 sons e inversões, notas melódicas e modulação.

**Programa**

1. As vozes e suas extensões no coral polifônico a três e quatro vozes.
2. Intervalos e os movimentos melódico e harmônico.
3. Resoluções, uníssono, cruzamento e escalas menores.
4. Encadeamentos, graus e funções harmônicas.
5. Prática das cifragens: o baixo dado cifrado.
6. Acordes de três sons consonantes e dissonantes e suas inversões.
7. Dobramentos nos acordes de três sons.
8. Marchas harmônicas regulares e irregulares.
9. Cadências conclusivas e suspensivas: percepção, uso e classificações.
10. Acordes de quatro sons: sétima da dominante, sétima sensível e sétima diminuta e suas inversões.
11. Acordes de nona maior e menor da dominante.
12. Acorde de sétima sobretônica.
13. Acordes de empréstimo e sexta napolitana.
14. Mudança de Posição.
15. Cifragem do baixo: escolha de acordes.

**Metodologia**

Aula expositiva a partir da Bibliografia recomendada. Integração entre teoria e prática auditiva, a partir da execução vocal e/ou instrumental dos trabalhos desenvolvidos, ou seja, exercícios para realização de baixos dados em aula e para casa, com a matéria do programa.

**Avaliação**

Entrega e avaliação de trabalhos solicitados a cada aula e três provas por semestre.

**Bibliografia**

1. HINDEMITH, Paul. Harmonia tradicional (Souza Lima, trad.). São Paulo: Irmãos Vitale, 1980.
2. PISTON, Walter. *Harmony*. Nova Iorque: Norton, 1987.
3. RAMEAU, Jean-Philippe. *Traité de l'Harmonie*. Fac-similé d'après l'exemplaire conservé à la bibliothèque de la Sorbonne. Paris: Jean-Baptiste-Christophe Ballard, Seul imprimeur du Roy pour la musique, 1722..
4. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. (Marden Maluf, trad.). São Paulo: Editora Unesp, 2001.
5. SCHOENBERG, Arnold. Structural functions of harmony. New York: Norton, 1969.
6. SILVA, José Paulo da. Manual de Harmonia. 6a edição corrigida e aumentada. Rio de Janeiro: 1962.
7. ZAMACOIS, Joaquin. *Tratado de Armonía* I, II e III. Barcelona: Editorial Labor, 1984

**Disciplina: Harmonia Vocal-Instrumental II (MUC 152)**

**Ementa**

Harmonização melódica, cadências, acordes de 7a., resoluções excepcionais, seqüência, acordes de 9a., 11a., 13a. e acordes alterados.

**Programa**

1. Canto Dado
2. Modulações aos tons vizinhos.
3. Resoluções excepcionais.
4. Notas melódicas.
5. Acordes alterados não artificiais.
6. Acordes alterados artificiais.
7. Acordes de sétima, nona, décima primeira e décima terceira nas várias funções tonais.
8. Emprego de imitações.
9. O canto e baixo alternados.
10. Retardos e emprego de variantes nas resoluções.
11. Pedais.
12. Realização de cantos dados com forma ternária, com emprego de variações melódicas e harmônicas.

**Metodologia**

Aula expositiva a partir da Bibliografia recomendada. Integração entre teoria e prática auditiva, a partir da execução vocal e/ou instrumental dos trabalhos desenvolvidos, ou seja, exercícios para realização de baixos dados em aula e para casa, com a matéria do programa.

**Avaliação**

Entrega e avaliação de trabalhos solicitados a cada aula e três provas por semestre.

**Bibliografia (importante – não editar):**

1. HINDEMITH, Paul. Harmonia tradicional (Souza Lima, trad.). São Paulo: Irmãos Vitale, 1980.
2. MESSIAEN, Olivier. *Vingt Leçons d'Harmonie*. Paris: Alphonse Leduc. 1957.
3. PISTON, Walter. *Harmony*. Nova Iorque: Norton, 1987.
4. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. (Marden Maluf, trad.). São Paulo: Editora Unesp, 2001.
5. SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. (Eduardo Seincman, trad.) São Paulo: Via Lettera, 2004.
6. SILVA, José Paulo da. Manual de Harmonia. 6a edição corrigida e aumentada. Rio de Janeiro: 1962.
7. ZAMACOIS, Joaquin. *Tratado de Armonía* I, II e III. Barcelona: Editorial Labor, 1984.

**Disciplina: Harmonia Vocal e Instrumental III (MUC 251)**

**Ementa**

Extensão da prática comum. Escalas modais e de outras origens. Politonalidade. Construção acordal (acordes de quartas, de quintas). Extensão do cromatismo (atonalismo).

**Programa**

1. Fórmulas e padrões de acompanhamento ao piano.
2. Comparação entre as possibilidades de harmonização de uma mesma melodia em meio vocal e instrumental.
3. Aprendizagem de utilização de texturas variadas para realizar uma mesma melodia em meio instrumental.
4. Técnicas de harmonização e acompanhamento para os diversos estilos musicais.
5. Harmonia e linguagem: tonalismo e modalismo em variadas situações
6. Expansão de motivos musicais dados, com o objetivo de realizar pequenas formas.
7. Harmonia e fraseologia musical.
8. Aprimoramento das técnicas de imitação entre os instrumentos, ou voz atuantes.
9. Reconhecimento e treino das linguagens de diversos compositores em exercícios dados.
10. Aproveitamento de melodias conhecidas para explorar possibilidades variadas de harmonização e acompanhamento.
11. Harmonização de melodias fortemente cromáticas, com centro tonal flutuante.
12. Interação de textos (poéticos) juntamente com as melodias harmonizadas, introduzindo-se noções de prosódia.
13. Abordagem de melodias politonais e atonais

**Metodologia**

Aula expositiva a partir da Bibliografia recomendada. Integração entre teoria e prática auditiva, a partir da execução vocal e/ou instrumental dos trabalhos desenvolvidos, ou seja, exercícios para realização de baixos dados em aula e para casa, com a matéria do programa.

**Avaliação**

Entrega e avaliação de trabalhos solicitados a cada aula e três provas por semestre.

**Bibliografia**

1. HINDEMITH, Paul. Harmonia tradicional (Souza Lima, trad.). São Paulo: Irmãos Vitale, 1980.
2. PISTON, Walter. *Harmony*. Nova Iorque: Norton, 1987.
3. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. (Marden Maluf, trad.). São Paulo: Editora Unesp, 2001.
4. SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. (Eduardo Seincman, trad.) São Paulo: Via Lettera, 2004.
5. ZAMACOIS, Joaquin. *Tratado de Armonía* I, II e III. Barcelona: Editorial Labor, 1984.

**Disciplina: Harmonia Vocal-Instrumental IV (MUC 252)**

**Ementa**

Tópicos especiais: estudos práticos de procedimentos harmônicos de períodos/estilos/autores específicos.

**Programa**

1. Dinâmica e meio instrumental como definidores da prática harmônica.
2. Formação das escalas sintéticas.
3. Acordes de 15<sup>a</sup>, 17<sup>a</sup> e de doze sons.
4. Acordes por quartas.
5. Acordes com sons ajuntados.
6. Acordes por segundas.
7. Clusters.
8. Poliacordes.
9. Harmonia de acordes compostos.
10. Harmonia em espelho.
11. Uso percussivo da harmonia.
12. Escrita pandiatônica.
13. Politonalidade, atonalidade e harmonia serial.
14. Combinação de texturas.

**Metodologia**

Aula expositiva a partir da Bibliografia recomendada. Integração entre teoria e prática auditiva, a partir da execução vocal e/ou instrumental dos trabalhos desenvolvidos, ou seja, exercícios para realização de baixos dados em aula e para casa, com a matéria do programa.

**Avaliação**

Entrega e avaliação de trabalhos solicitados a cada aula e três provas por semestre.

**Bibliografia**

1. MESSIAEN, Olivier. *Technique de mon langage musical*. Paris: Alphonse Leduc, 1966.
2. PERSICHETTI, Vincent. *Armonia del siglo XX*. Madrid: Real Musical, 1985.
3. SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. (Marden Maluf, trad.). São Paulo: Editora Unesp, 2001.
4. SCHOENBERG, Arnold. *Funções estruturais da harmonia*. (Eduardo Seincman, trad.) São Paulo: Via Lettera, 2004.
5. STRAUS, Joseph. *Introduction to post-tonal theory* (3 ed.). Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 2005.
6. ZAMACOIS, Joaquín. *Tratado de Armonía I, II e III*. Barcelona: Editorial Labor, 1984.

**Disciplina: Improvisação I (MUC 255)**

**Ementa**

Escalas e frases melódicas. Ritmos, Conduções Harmônicas e Improviso melódico. Técnicas de elaboração de arranjos instrumentais.

**Programa**

1. Modos associados às escalas tonais
2. Outros modos e modos simétricos
3. Aspectos históricos sobre a teoria da Harmonia.
4. Formação de acordes / cifragem alfanumérica.
5. O campo tonal / tríades diatônicas.
6. As funções tônica, dominante e subdominante e suas características.
7. Harmonização com graus tonais.
8. Subordinação dos graus modais ao esquema funcional a partir de afinidade.

**Metodologia**

Aulas expositivas. Audição e análise de obras polifônicas selecionadas. Exercícios práticos coletivos e individuais.

**Avaliação**

Domínio dos conteúdos propostos, particularmente no seu aspecto prático. Avaliações presenciais, com realização de exercícios práticos e escritos, com ênfase na análise auditiva de temas do repertório musical de linguagem jazzística.

**Bibliografia**

1. FARIA, Nelson. A arte da Improvisação. Ed. Lumiar, 1990.



**Disciplina: Improvisação II MUC 256**

**Ementa**

Escalas e frases melódicas. Ritmos, Conduções Harmônicas e Improviso melódico. Técnicas de elaboração de arranjos instrumentais. Estilos.

**Programa**

1. Princípios de reharmonização: substituição diatônica.
2. Tétrades diatônicas.
3. Elementos formais.
4. Ritmo harmônico.
5. Movimentos de fundamentais e cadências.
6. Análise melódica / tensão harmônica x inflexão.
7. O conceito de preparação como função / Dominantes secundárias

**Metodologia**

Aulas expositivas. Audição e análise de obras polifônicas selecionadas. Exercícios práticos coletivos e individuais.

**Avaliação**

Domínio dos conteúdos propostos, particularmente no seu aspecto prático. Avaliações presenciais, com realização de exercícios práticos e escritos, com ênfase na análise auditiva de temas do repertório musical de linguagem jazzística.

**Bibliografia**

1. PERSICHETTI, Vincent. Armonia del siglo XX. Madrid: Real Musical, 1985.
2. Ian GUEST. Arranjo: Método Prático. Lumiar, 1996.

## **Disciplina: Instrumentação e Orquestração Avançada (MUC 472)**

### **Ementa**

Análise organológica e textural de repertório contemporâneo; pesquisa de novos recursos instrumentais e notacionais; estudo da textura na prática camerística; o emprego da tecnologia digital (máquinas e softwares) como incremento do universo instrumental; a “orquestração MIDI”; elaboração de textos musicais para conjuntos diversos. Ênfase na análise de problemas de orquestração e na revisão dos estilos camerísticos, orquestrais e os da cultura contemporânea.

### **Programa**

1. Estudo da estilística da orquestração nos repertórios tradicional e contemporâneo: estudo comparativo de técnicas camerísticas e orquestrais envolvendo recursos sonoros similares e técnicas estendidas; a valorização do universo textural; a ampliação dos recursos notacionais;
2. O estudo da voz humana, a escrita para conjuntos vocais, a escrita coral, a orquestração para vozes solistas, coro e conjuntos instrumentais; o texto e a prosódia musical; técnicas estendidas para a voz no repertório contemporâneo;
3. Orquestração envolvendo sons eletrônicos e tecnologia musical: a) guitarra elétrica e congêneres (técnicas de execução, notação, captação, processamento de sinal elétrico); b) informática aplicada à música (hardware e software); c) introdução ao MIDI (mensagens MIDI e suas aplicações práticas, sequenciamento MIDI; controladores MIDI); d) sequenciamento e edição de áudio digital (estações de áudio digital – DAWs, ambiente, equalização, compressão, efeitos em geral); e) sampling e instrumentos virtuais;
4. A orquestração MIDI: a) escrita e sequenciamento para “seção rítmica” (baixo, bateria e percussão, piano e teclados, violão e demais cordas dedilhadas/palhetadas, guitarra), conjuntos e orquestra de cordas, naipes de madeiras, naipes de metais, percussão sinfônica e demais instrumentos; b) técnicas de panalização; c) dinâmica; d) articulações; e) quantização e humanização; f) mixagem e masterização.

### **Metodologia**

Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos teóricos, partituras e fonogramas; seminários com instrumentistas; acompanhamento do processo de concepção e de elaboração/realização de orquestrações originais dos alunos; avaliação coletiva dos resultados da execução prática dos trabalhos

### **Avaliação**

Avaliação de aproveitamento baseada na análise do cumprimento das tarefas práticas propostas, que deverá refletir tanto o nível de entendimento conceitual acerca dos conteúdos discutidos quanto o grau de proficiência técnica adquirida.

### **Bibliografia**

1. ADLER, Samuel. The study of orchestration. New York: W. W. Norton, 1989.
2. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Lumiar, 1996.

3. KENNAN, K. & GRANTHAM, D. The technique of orchestration. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1992.

## **Disciplina: Instrumentação e Orquestração I (MUC 371)**

### **Ementa**

Estudo organológico e de particularidades do emprego dos diversos meios instrumentais, sua aplicação aos diferentes estilos musicais; transcrição, adaptação e redução de partituras; análise e emprego de técnicas texturais; execução de partituras para conjuntos de câmara e orquestra e avaliação de adequação formal e notacional, relacionadas à performance. Ênfase no estudo estilístico e na aplicação dos instrumentos de cordas.

### **Programa**

1. Estudo organológico dos instrumentos de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), dedilhadas (violão e harpa) e palhetadas (bandolim e cavaquinho): construção; afinação; extensão; digitação; “posição”; e particularidades acústicas;
2. Técnicas de execução tradicionais e procedimentos notacionais em cordas friccionadas: cordas múltiplas; “divisi”; “vibrato”; “glissando” e portamento; arcadas (inferior, superior); golpes de arco (“na corda” e “fora da corda”); “pizzicato” e variantes; arpejos; trinados; trêmulos (digitados e de arco, medidos e não medidos); pontos de fricção especiais (“sul tasto”, “sul ponticello”); harmônicos naturais e artificiais; modos de ataque e fricção especiais (“col legno”, “col legno battuto”); surdinas; “scordatura”;
3. Técnicas de execução tradicionais e procedimentos notacionais em cordas dedilhadas e palhetadas: configuração de cordas; pedalização; execução de simples linhas melódicas e em múltiplas cordas; modos de ataque (em bloco ou rasgueado); harmônicos; “vibrato”; “glissando” e portamento; arpejos; trinados e trêmulos; pontos de dedilhação especiais (“sul ponticello”); sons abafados; dedilhado da “mão esquerda” (violão); técnica de palhetada; “scordatura”;
4. Introdução às técnicas estendidas nos instrumentos de cordas;
5. Análise de emprego e funcionalidades dos instrumentos de cordas na música solo, de câmara, em grandes conjuntos orquestrais e em variados gêneros musicais;
6. A prática da orquestração para cordas: realização de trabalhos escritos e preparação de material de execução para orquestra e conjuntos variados, a partir de obra musical original para outro meio sonoro; o exercício da transcrição, da adaptação e da redução.

### **Metodologia**

Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos teóricos, partituras e fonogramas; seminários com instrumentistas; acompanhamento do processo de concepção e de elaboração/realização de orquestrações originais dos alunos.

### **Avaliação**

Avaliação coletiva dos resultados da execução prática dos trabalhos; avaliação de aproveitamento baseada na análise do cumprimento das tarefas práticas propostas, que deverá refletir tanto o nível de entendimento conceitual acerca dos conteúdos discutidos quanto o grau de proficiência técnica adquirida.

## **Bibliografia**

1. ADLER, Samuel. The study of orchestration. New York: W. W. Norton, 1989.
2. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Lumiar, 1996.
3. KENNAN, K. & GRANTHAM, D. The technique of orchestration. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1992.

## **Disciplina: Instrumentação e Orquestração II (MUC 372)**

### **Ementa**

Estudo organológico e de particularidades do emprego dos diversos meios instrumentais, sua aplicação aos diferentes estilos musicais; transcrição, adaptação e redução de partituras; análise e emprego de técnicas texturais; execução de partituras para conjuntos de câmara e orquestra e avaliação de adequação formal e notacional, relacionadas à performance. Ênfase no estudo estilístico e na aplicação dos instrumentos de sopros (com e sem cordas).

### **Programa**

1. Estudo organológico dos instrumentos de sopro (flauta, clarinete, saxofone, oboé, fagote, trompete, trombone, trompa, saxhorne, tuba e variantes): construção; boquilhas e bocais; afinação; extensão (e registros); digitação; estrutura harmônica; o princípio da transposição; válvula, rotor e vara; ajustes de afinação e particularidades acústicas; modos de respiração;
2. Técnicas de execução tradicionais e procedimentos notacionais em “madeiras” e “metais”: organização notacional em partituras solo e para conjuntos; modos de articulação; “vibrato”; “frullato” (“flutterzunge”); surdinas; “glissando” e portamento; trinados e trêmulos; faixas dinâmicas;
3. Introdução às técnicas estendidas para instrumentos de sopro;
4. Análise de emprego e funcionalidades dos instrumentos de sopro na música solo, de câmara, em grandes conjuntos orquestrais e em variados gêneros musicais;
5. A prática da orquestração para sopros: realização de trabalhos escritos e preparação de material de execução para orquestra e conjuntos variados, a partir de obra musical original para outro meio sonoro; o exercício da transcrição, da adaptação e da redução.

### **Metodologia**

Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos teóricos, partituras e fonogramas; seminários com instrumentistas; acompanhamento do processo de concepção e de elaboração/realização de orquestrações originais dos alunos.

### **Avaliação**

Avaliação coletiva dos resultados da execução prática dos trabalhos; avaliação de aproveitamento baseada na análise do cumprimento das tarefas práticas propostas, que deverá refletir tanto o nível de entendimento conceitual acerca dos conteúdos discutidos quanto o grau de proficiência técnica adquirida.

### **Bibliografia**

1. ADLER, Samuel. The study of orchestration. New York: W. W. Norton, 1989.
2. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Lumiar, 1996.
3. KENNAN, K. & GRANTHAM, D. The technique of orchestration. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1992.
4. RIMSKY-KORSAKOV, N. Principles of Orchestration. Dover Publications, 1964 (**não consta na Base Minerva**).

## **Disciplina: Instrumentação e Orquestração III (MUC 471)**

### **Ementa**

Estudo organológico e de particularidades do emprego dos diversos meios instrumentais, sua aplicação aos diferentes estilos musicais; transcrição, adaptação e redução de partituras; análise e emprego de técnicas texturais; execução de partituras para conjuntos de câmara e orquestra e avaliação de adequação formal e notacional, relacionadas à performance. Ênfase no estudo estilístico e na aplicação dos instrumentos de teclado e percussão.

### **Programa**

1. Estudo organológico (considerações sobre construção, afinação; extensão; dinâmica; uso de pedais; dedilhado; regulação; estações de percussão múltipla) de: a) instrumentos de teclado (piano, órgão, cravo); b) percussão/tambores (tímpanos, tom-tons, caixa, tambor tenor, timbales, roto-tons, bongos, congas, bombo); c) percussão/teclados (xilofone, glockenspiel, marimba, vibrafone, crotales, campanas tubulares); d) percussão/metais (prato suspenso, pratos de choque, hi-hat, gongo, tam-tam, triângulo, cowbell, agogo, bigorna, thundersheet, steel drum), e) percussão/blocos (blocos de madeira, temple blocks / blocos chineses, log drum, claves); f) percussão auxiliar (cabaça, maraca, castanholas, cocos, pratos de dedo, flexatone, reco-reco, chocalhos, chimes, cuíca, matraca, chicote, sirene, sleighbells, pandeiro, tamborim, djembe e outros membranofones étnicos, vibraslap, wind machine); g) bateria (drumset);
2. Classificações, técnicas de execução e procedimentos notacionais em percussão: composição de listas instrumentais; diagramas de estações; simbologia gráfica; composição de partes para execução (divididas e não divididas); configurações de pauta (monogramas e variações); claves; cabeça de nota; “rulos”, “rufos”, glissandos; vibrato; indicações de duração e ressonâncias (exatas e inexatas); tipos de baquetas e técnicas de baquetamento (alternância, ataques simples e múltiplos); pontos de ataque e timbragem; abafamento; uso das mãos; uso de arcos e outros acessórios;
3. Análise de emprego e funcionalidades dos instrumentos de teclado e percussão na música solo, de câmara, em grandes conjuntos orquestrais e em variados gêneros musicais; introdução às técnicas estendidas nos instrumentos de teclado e percussão; condução rítmica, ênfases e dobramentos, texturização;
4. A prática da orquestração para teclados e percussão: realização de trabalhos escritos e preparação de material de execução para orquestra e conjuntos variados, a partir de obra musical original para outro meio sonoro; o exercício da transcrição, da adaptação e da redução.

### **Metodologia**

Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos teóricos, partituras e fonogramas; seminários com instrumentistas; acompanhamento do processo de concepção e de elaboração/realização de orquestrações originais dos alunos; avaliação coletiva dos resultados da execução prática dos trabalhos

## **Avaliação**

Avaliação de aproveitamento baseada na análise do cumprimento das tarefas práticas propostas, que deverá refletir tanto o nível de entendimento conceitual acerca dos conteúdos discutidos quanto o grau de proficiência técnica adquirida.

## **Bibliografia**

1. ADLER, Samuel. The study of orchestration. New York: W. W. Norton, 1989.
2. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Lumiar, 1996.
3. KENNAN, K. & GRANTHAM, D. The technique of orchestration. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1992.



**Disciplina: Música Eletroacústica I (MUC 511)**

**Ementa**

Musique Concrète, Elektronische Musik, Computer Music, e outras. Tipo-Morfologia de Schaeffer: fenomenologia e a 'escuta reduzida'. Parâmetros de Stockhausen. Composição algorítmica.

**Programa**

1. Aspectos históricos e tecnológicos.
2. O panorama da música moderna nos anos 1940 e 1950.
3. Musique Concrète.
4. Elektronische Musik.
5. Tape-music e outras.
6. Tipo-Morfologia de Schaeffer. A 'escuta reduzida'.
7. Acústica, aculogia ou psicoacústica?
8. Música aleatória, estocástica. Live-electronics.
9. Minimalismo norte-americano

**Metodologia**

Exposições temáticas e exercícios de escuta, análise e conhecimentos históricos relativos ao repertório abordado.

**Avaliação**

Entrega de exercícios em avaliação continuada, trabalhos bimestrais e provas semestrais.

**Bibliografia**

1. CHION, Michel. Guide des objets sonores. Paris: INA/GRM (1983).
2. GRIFFITHS, Paul, Modern Music: The avant garde since 1945, London: J. M. Dent & Sons, 1981.
3. ROADS, Curtis (ed.), The Computer Music Tutorial, Cambridge Mass: MIT Press, 1996.
4. SCHAEFFER, Pierre, Traité des Obejts Musicaux, Paris: Éditions du Seuil, 1966.
5. SIMONI, Mary (ed.). Analytical Methods of Electroacoustic Music. New York: Routledge, 2006.
6. STOCKHAUSEN, Karlheinz, Stockhausen on Music, London: Marion Boyars, 1989.
7. WISHART, Trevor, On Sonic Art, Amsterdam: Harwood Academica Publishers, 1996.

**Disciplina: Música Eletroacústica II (MUC 512)**

**Ementa**

Música Mista e Live Electronics. Espectro-Morfologia de Smalley. Wishart: paisagem sonora. Musique dès Sons Fixes, Chion. Musique Acousmatique, I-Son, Bayle. Música eletroacústica no Brasil. A análise da música eletroacústica.

**Programa**

1. A espectro-morfologia de Denis Smalley
2. Composição algorítmica e computer-music. Xenakis e Risset.
3. Jonathan Harvey e outros. Computer-music.
4. O espaço como critério musical.
5. Musique des sons fixés e i-son.
6. O espectro como terreno de trabalho.
7. A música eletroacústica no Brasil.
8. High-tech e low-tech.
9. Propostas recentes de análise para a música eletroacústica.

**Metodologia**

Exposições temáticas e exercícios de escuta, análise e conhecimentos históricos relativos ao repertório abordado.

**Avaliação**

Entrega de exercícios em avaliação continuada, trabalhos bimestrais e provas semestrais.

**Bibliografia**

1. CHION, Michel. Guide des objets sonores. Paris: INA/GRM (1983).
2. GRIFFITHS, Paul, Modern Music: The avant garde since 1945, London: J. M. Dent & Sons, 1981.
3. ROADS, Curtis (ed.), The Computer Music Tutorial, Cambridge Mass: MIT Press, 1996.
4. SCHAEFFER, Pierre, Traité des Obejts Musicaux, Paris: Éditions du Seuil, 1966.
5. SIMONI, Mary (ed.). Analytical Methods of Electroacoustic Music. New York: Routledge, 2006.
6. STOCKHAUSEN, Karlheinz, Stockhausen on Music, London: Marion Boyars, 1989.
7. WISHART, Trevor, On Sonic Art, Amsterdam: Harwood Academica Publishers, 1996.

**Disciplina: Oficina de Criação Eletrônica I (MUC 055)**

**Ementa**

Espaço coletivo de experimentação e reflexão composicionais. Estímulo de práticas de improvisação com tratamento eletrônico, composições eletrônicas sobre suporte, mistas e ao vivo, onde cada participante atua como compositor e intérprete. Ressalta-se o caráter coletivo da oficina, que desenvolverá o senso de negociação e convivência em grupo, num ambiente onde a crítica dos pares servirá de elemento essencial no processo criativo.

**Programa**

1. Determinação X Determinação
2. Improvisação e Novas Notações
3. Música Concreta e Eletrônica
4. Música Estocástica
5. Texturas e Densidades
6. Teatro Musical
7. Música Processual e Minimalismo
8. Música Mista

**Metodologia**

Leitura de textos teóricos; análise de obras musicais de referência; aplicação dos conceitos abordados em estudos composicionais colaborativos relacionados ao programa da disciplina.

**Avaliação**

Entrega de estudos composicionais (avaliação continuada).

**Bibliografia**

1. CHION, Michel. Guide des objets sonores. Paris: INA/GRM (1983).
2. EMMERSON, Simon (ed.), The Language of Electroacoustic Music, London: Macmillan, 1986 (não consta na Base Minerva).
3. GRIFFITHS, Paul, Modern Music: The avant garde since 1945, London: J. M. Dent & Sons, 1981.
4. ROADS, Curtis (ed.), The Computer Music Tutorial, Cambridge Mass: MIT Press, 1996.
5. SCHAFER, R. Murray, O Ouvido Pensante, São Paulo: UNESP, 1991.
6. SCHAEFFER, Pierre, Traité des Obejts Musicaux, Paris: Éditions du Seuil, 1966.
7. SIMONI, Mary (ed.). Analytical Methods of Electroacoustic Music. New York: Routledge, 2006.
8. STOCKHAUSEN, Karlheinz, Stockhausen on Music, London: Marion Boyars, 1989.
9. WISHART, Trevor, On Sonic Art, Amsterdam: Harwood Academica Publishers, 1996.

**Disciplina: Oficina de Criação Eletrônica II (MUC 056)**

**Ementa**

Espaço coletivo de experimentação e reflexão composicionais. Estímulo de práticas de improvisação com tratamento eletrônico, composições eletrônicas sobre suporte, mistas e ao vivo, onde cada participante atua como compositor e intérprete. Ressalta-se o caráter coletivo da oficina, que desenvolverá o senso de negociação e convivência em grupo, num ambiente onde a crítica dos pares servirá de elemento essencial no processo criativo.

**Programa**

1. Perspectivas em música e artes sonoras
2. Recursos informáticos contemporâneos
3. Oficina de experimentação e composição de obras originais, individuais e coletivas
4. Realização de ensaios e concertos de encerramento

**Metodologia**

Desenvolvimento de projeto composicional colaborativo original; realização de esboços preparatórios; confecção de composição colaborativa de envergadura.

**Avaliação**

Acompanhamento das etapas de realização (avaliação continuada) e avaliação do produto final.

**Bibliografia**

1. CHION, Michel. Guide des objets sonores. Paris: INA/GRM (1983).
2. EMMERSON, Simon (ed.), The Language of Electroacoustic Music, London: Macmillan, 1986 (não consta na Base Minerva).
3. GRIFFITHS, Paul, Modern Music: The avant garde since 1945, London: J. M. Dent & Sons, 1981.
4. ROADS, Curtis (ed.), The Computer Music Tutorial, Cambridge Mass: MIT Press, 1996.
5. SCHAFER, R. Murray, O Ouvido Pensante, São Paulo: UNESP, 1991.
6. SCHAEFFER, Pierre, Traité des Objets Musicaux, Paris: Éditions du Seuil, 1966.
7. SIMONI, Mary (ed.). Analytical Methods of Electroacoustic Music. New York: Routledge, 2006.
8. STOCKHAUSEN, Karlheinz, Stockhausen on Music, London: Marion Boyars, 1989.
9. WISHART, Trevor, On Sonic Art, Amsterdam: Harwood Academica Publishers, 1996.

## **Disciplina: Oficina Instrumental I (MUCY 71)**

### **Ementa**

Experiência de observação e escuta in loco do efeito acústico-estético resultante da execução instrumental de grandes e pequenos conjuntos (orquestrais e camerísticos), incluindo a leitura de trabalhos elaborados pelos próprios alunos, como complemento do estudo organológico e estético das particularidades do emprego dos diversos meios instrumentais e de sua aplicação aos diferentes gêneros e estilos musicais. Ênfase nos naipes de cordas.

### **Programa**

1. Acompanhamento sistemático de ensaios e apresentações de conjuntos estáveis da Escola de Música da UFRJ;
2. Análise dos textos musicais executados;
3. Discussão acerca de problemas de orquestração relativos ao repertório observado (para cordas);
4. Elaboração de material de ensaio de trabalho original de orquestração produzido pelo aluno.

### **Metodologia**

Atividades de caráter exclusivamente prático, consistindo de observação e análise auditiva e de procedimentos de performance instrumental, em ensaios e apresentações públicas de conjuntos camerísticos e orquestrais, mediante prévio estudo das respectivas partituras. Avaliação de adequação formal e notacional relacionadas à performance dos textos musicais em questão. Execução prática de trabalhos originais dos alunos pelos conjuntos estáveis da Escola, seguida de avaliação coletiva dos resultados.

### **Avaliação**

Avaliação de aproveitamento baseada na análise do cumprimento das tarefas práticas propostas, que deverá refletir tanto o nível de entendimento conceitual acerca dos conteúdos discutidos quanto o grau de proficiência técnica adquirida.

### **Bibliografia**

1. ADLER, Samuel. The study of orchestration. New York: W. W. Norton, 1989.
2. BERLIOZ, H. Treatise on instrumentation. Dover Publications, 1991.
3. CASELLA, A. & MORTARI, V. La tecnica de la orquesta contemporanea. Ricordi Americana, 1950.
4. FORSYTH, Cecil. Orchestration. Dover Publications, 1982.
5. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Lumiar, 1996.
6. KENNAN, K. & GRANTHAM, D. The technique of orchestration. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1992.
7. PISTON, Walter. Orchestration. New York: W. W. Norton, 1955.
8. READ, Gardner. Style and orchestration. New York: Schirmer Books, 1979 (não consta na Base Minerva).

## **Disciplina: Oficina Instrumental II (MUCY 72)**

### **Ementa**

Experiência de observação e escuta in loco do efeito acústico-estético resultante da execução instrumental de grandes e pequenos conjuntos (orquestrais e camerísticos), incluindo a leitura de trabalhos elaborados pelos próprios alunos, como complemento do estudo organológico e estético das particularidades do emprego dos diversos meios instrumentais e de sua aplicação aos diferentes gêneros e estilos musicais. Análise auditiva de técnicas texturais com prévio estudo de partituras executadas e avaliação de adequação formal e notacional relacionadas à performance. Ênfase no emprego dos instrumentos de sopro e percussão.

### **Programa**

1. Acompanhamento sistemático de ensaios e apresentações de conjuntos estáveis da Escola de Música da UFRJ;
2. Análise dos textos musicais executados;
3. Discussão acerca de problemas de orquestração relativos ao repertório observado (para cordas);
4. Elaboração de material de ensaio de trabalho original de orquestração produzido pelo aluno.

### **Metodologia**

Atividades de caráter exclusivamente prático, consistindo de observação e análise auditiva e de procedimentos de performance instrumental, em ensaios e apresentações públicas de conjuntos camerísticos e orquestrais, mediante prévio estudo das respectivas partituras. Avaliação de adequação formal e notacional relacionadas à performance dos textos musicais em questão. Execução prática de trabalhos originais dos alunos pelos conjuntos estáveis da Escola, seguida de avaliação coletiva dos resultados.

### **Avaliação**

Avaliação de aproveitamento baseada na análise do cumprimento das tarefas práticas propostas, que deverá refletir tanto o nível de entendimento conceitual acerca dos conteúdos discutidos quanto o grau de proficiência técnica adquirida.

### **Bibliografia**

1. ADLER, Samuel. The study of orchestration. New York: W. W. Norton, 1989.
2. BERLIOZ, H. Treatise on instrumentation. Dover Publications, 1991.
3. CASELLA, A. & MORTARI, V. La tecnica de la orquesta contemporanea. Ricordi Americana, 1950.
4. FORSYTH, Cecil. Orchestration. Dover Publications, 1982.
5. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Lumiar, 1996.
6. KENNAN, K. & GRANTHAM, D. The technique of orchestration. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1992.
7. PISTON, Walter. Orchestration. New York: W. W. Norton, 1955.

8. READ, Gardner. Style and orchestration. New York: Schirmer Books, 1979 (não consta na Base Minerva).

**Disciplina: Prática de baixo contínuo I (MUC 231)**

**Ementa**

Introdução (histórica e prática); acordes de 5 e 6; cadências de uso frequente; retardos 4-3, 7-6; acordes de 4ª e 6ª.

**Programa**

1. Preparação para a realização ao cravo de acordes de 3 sons e suas inversões.
2. Desenvolvimento da capacidade de realização considerando a correta condução de vozes.
3. Estudo metódico das cadências mais frequentes.
4. Memorização de sequencias habituais.
5. Estudo histórico do período inicial da prática do contínuo.

**Metodologia**

Realização de baixos cifrados a partir de partes de baixo isoladas ou a partir de partitura completa.

**Avaliação**

Acompanhamento das etapas de realização (avaliação continuada) e avaliação do produto final (apresentação).

**Bibliografia**

1. ARNOLD, F.T. The Art of Accompaniment from a Thorough-Bass as Practised in the 17th and 18th Centuries. New York: Dover Publications Inc., 1931/1965
2. LEDBETTER, David e WILLIAMS, Peter. Continuo. The Grove Dictionary of Art on line. Disponível na INTERNET via <http://www.grovemusic.com>. Arquivo consultado em 2001.



**Disciplina: Prática de baixo contínuo II (MUC 232)**

**Ementa**

Acordes de 7, 9 e inversões; acordes de 7, #7, 5+; retardos 5+ - 6, 9-8, 4/6 - 3/5, 2/4/7-3/5/8 ; retardos do baixo e acordes sobre notas de passagem

**Programa**

1. Preparação para a realização ao cravo de acordes de 7 e 9 e suas inversões.
2. Desenvolvimento da capacidade de realização considerando a correta condução de vozes.
3. Estudo metódico das cadências mais frequentes.
4. Memorização de sequencias habituais.
5. Estudo histórico do período principal da prática do contínuo.

**Metodologia**

Realização de baixos cifrados a partir de partes de baixo isoladas ou a partir de partitura completa.

**Avaliação**

Acompanhamento das etapas de realização (avaliação continuada) e avaliação do produto final (apresentação).

**Bibliografia**

1. ARNOLD, F.T. The Art of Accompaniment from a Thorough-Bass as Practised in the 17th and 18th Centuries. New York: Dover Publications Inc., 1931/1965
2. LEDBETTER, David e WILLIAMS, Peter. Continuo. The Grove Dictionary of Art on line. Disponível na INTERNET via <http://www.grovemusic.com>. Arquivo consultado em 2001.

**Disciplina: Prática de baixo contínuo III (MUC 531)**

**Ementa**

Acompanhamento; nº de vozes, notas melódicas, arpejos e ornamentos; prática com instrumentistas e cantores.

**Programa**

1. Desenvolvimento da capacidade de realização considerando aspectos inerentes à prática do acompanhamento: número de vozes, notas melódicas, arpejos e ornamentos.
2. Estudo metódico das cadências mais frequentes.
3. Memorização de sequências habituais.
4. Prática com instrumentistas e cantores.

**Metodologia**

Realização de baixos cifrados a partir de partes de baixo isoladas ou a partir de partitura completa.

**Avaliação**

Acompanhamento das etapas de realização (avaliação continuada) e avaliação do produto final (apresentação).

**Bibliografia**

1. ARNOLD, F.T. The Art of Accompaniment from a Thorough-Bass as Practised in the 17th and 18th Centuries. New York: Dover Publications Inc., 1931/1965
2. FAGERLANDE, Marcelo. O Baixo contínuo no Brasil – os tratados em português (1751-1851). Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.
3. GASPARINI, Francesco. L'Armonico Pratico al Cimballo. Regole, Osservazioni, ed Avvertimenti per bem suonare il Basso, e accompagnare sopra il Cembalo, Spinetta, ed Organo. Bologna: Per li Fratelli Silvani, 1713.
4. LEDBETTER, David e WILLIAMS, Peter. Continuo. The Grove Dictionary of Art on line. Disponível na INTERNET via <http://www.grovemusic.com>. Arquivo consultado em 2001.

**Disciplina: Prática de baixo contínuo IV (MUC 532)**

**Ementa**

Baixos não cifrados; realização à primeira vista; notas melódicas com enfoque imitativo e contrapontado; formas específicas de realização; árias, recitativos, coros, duetos, trios, diversas formações instrumentais e vocais.

**Programa**

1. Preparação para a realização ao cravo de execuções à primeira vista, abordando os diversos tipos de acompanhamento.
2. Desenvolvimento da capacidade de realização enfocando baixos não cifrados;
3. Utilização de notas melódicas com enfoque imitativo e contrapontado;
4. Estudo de formas específicas de realização;
5. Estudo de arias recitativas, coros, duetos, trios, diversas formações instrumentais e vocais;
6. Estudo metódico das cadências mais frequentes.
7. Aplicação prática do estudo histórico do contínuo, com ênfase nas escolas nacionais.

**Metodologia**

Realização de baixos cifrados a partir de partes de baixo isoladas ou a partir de partitura completa.

**Avaliação**

Acompanhamento das etapas de realização (avaliação continuada) e avaliação do produto final (apresentação).

**Bibliografia**

1. ARNOLD, F.T. The Art of Accompaniment from a Thorough-Bass as Practised in the 17th and 18th Centuries. New York: Dover Publications Inc., 1931/1965
2. FAGERLANDE, Marcelo. O Baixo contínuo no Brasil – os tratados em português (1751-1851). Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.
3. GASPARINI, Francesco. L'Armonico Pratico al Cimbalo. Regole, Osservazioni, ed Avvertimenti per bem suonare il Basso, e accompagnare sopra il Cembalo, Spinetta, ed Organo. Bologna: Per li Fratelli Silvani, 1713.
4. GRABNER, Hermann. Generalbassübungen. Köln: Kisther e Siegel, 1932 (não consta na Base Minerva).
5. LEDBETTER, David. Continuo Playing According to Handel. Oxford: Oxford University Press, 1990 (não consta na Base Minerva).
6. LEDBETTER, David e WILLIAMS, Peter. Continuo. The Grove Dictionary of Art on line. Disponível na INTERNET via <http://www.grovemusic.com>. Arquivo consultado em 2001.

## **Disciplina: Prática de Música Contemporânea I (MUC 021)**

### **Ementa**

Preparação e performance de música contemporânea de concerto, partindo das seguintes abordagens: a) treinamento da leitura de notação contemporânea a partir da pesquisa do repertório referencial; e b) exercício da interpretação conjunta em formações instrumentais diversas, visando à formação do aluno intérprete e compositor, considerando o conhecimento estilístico, à fluência na leitura e na execução do texto contemporâneo e à improvisação. Ênfase na interpretação da produção composicional dos próprios alunos da Escola.

### **Programa**

1. Introdução à Música do Século XX: principais movimentos estéticos.
2. Pesquisa e análise de repertório da música contemporânea.
3. Noções de Notação Contemporânea com relação à altura.
4. Noções de Notação Contemporânea com relação à duração e ao ritmo.
5. Noções de Notação Contemporânea com relação à dinâmica.
6. Noções de Notação Contemporânea com relação à repetição e à improvisação.

### **Metodologia**

Realização de ensaios de repertório a ser definido a partir das formações instrumentais existentes. Ênfase em peças compostas por alunos de Composição. Realização de ensaios a partir de improvisações dirigidas.

### **Avaliação**

Aferição da assiduidade e participação. Apresentação em concerto das obras trabalhadas durante a disciplina.

### **Bibliografia**

1. GROUT&PALISCA. História da música ocidental. Gradiva, 1988 ;
2. SALZMAN, Eric. Twentieth-Century music: An Introduction. Prentice Hall, 2001 ;
3. MORGAN, Robert. Twentieth-Century music: A History of Music in Modern Europe and America. W.W. Norton, 1991 ;
4. WEISBERG, Arthur. Performing Twentieth-Century music. Yale University Press, 1996 ;
5. ANTUNES, Jorge. Notação na Música Contemporânea. Sistrum, 1989 ;
6. BARTOLOZZI, Bruno. New sounds for woodwind. Oxford Press, 1982 ;
7. MORGAN, R. Anthology of Twentieth-Century music. W.W. Norton & Company, Inc, 1992 ;

## **Disciplina: Prática de Música Contemporânea II (MUC 022)**

### **Ementa**

Preparação e performance de música contemporânea de concerto, partindo das seguintes abordagens: a) improvisação e experimentação a partir da leitura de textos do repertório referencial; e b) pesquisa de repertório da música de concerto contemporânea, visando à formação do aluno intérprete e compositor, considerando o conhecimento estilístico, à fluência na leitura e na execução do texto contemporâneo e à improvisação. Ênfase na interpretação da produção composicional dos próprios alunos da Escola.

### **Programa**

1. Pesquisa e análise de repertório da música contemporânea.
2. Levantamento dos recursos de técnica avançada dos instrumentos/vozes e seu desenvolvimento.
3. Aprofundamento no conhecimento de Notação Contemporânea com relação à altura.
4. Aprofundamento no conhecimento de Notação Contemporânea com relação à duração e ao ritmo.
5. Aprofundamento no conhecimento de Notação Contemporânea com relação à dinâmica.
6. Aprofundamento no conhecimento de Notação Contemporânea com relação à repetição e à improvisação.

### **Metodologia**

Realização de ensaios de repertório a ser definido a partir das formações instrumentais existentes. Ênfase em peças compostas por alunos de Composição. Realização de ensaios a partir de improvisações dirigidas.

### **Avaliação**

Aferição da assiduidade e participação. Apresentação em concerto das obras trabalhadas durante a disciplina.

### **Bibliografia**

1. GROUT&PALISCA. História da música ocidental. Gradiva, 1988 ;
2. SALZMAN, Eric. Twentieth-Century music: An Introduction. Prentice Hall, 2001 ;
3. MORGAN, Robert. Twentieth-Century music: A History of Music in Modern Europe and America. W.W. Norton, 1991 ;
4. WEISBERG, Arthur. Performinig Twentieth-Century music. Yale University Press, 1996 ;
5. ANTUNES, Jorge. Notação na Música Contemporânea. Sistrum, 1989 ;
6. BARTOLOZZI, Bruno. New sounds for woodwind. Oxford Press, 1982 ;
7. MORGAN, R. Anthology of Twentieth-Century music. W.W. Norton & Company, Inc, 1992 ;

## **Disciplina: Produção de Espetáculos (MUCY 23)**

### **Ementa**

Planejamento de produção de espetáculos de música de concerto para diferentes espaços, estruturas e públicos; execução de projeto de concertos com difusão acústica ou eletroacústica, com performance ou execução mecânica; realização das etapas de pré-produção, produção e pós-produção de espetáculo musical, envolvendo pesquisa da produção composicional da atualidade.

### **Programa**

1. O mercado cultural musical e suas especificidades;
2. Contextualização da atividade: correlações entre comunicação e cultura;
3. Desenvolvimento de orçamentos, cronogramas de execução e desembolso, planos de comunicação e distribuição;
4. Formatação de projetos para as leis de incentivo à cultura e editais;
5. Captação de recursos financeiros;
6. Execução de projeto de concertos com difusão acústica ou eletroacústica, com performance ou execução mecânica;
7. Como gerir e formar equipes de execução, fechamento e prestação de contas.

### **Metodologia**

Aula expositiva a partir da Bibliografia recomendada. Seminários individuais e coletivos. Discussão de tópicos e fichamento de textos.

### **Avaliação**

Aferição da assiduidade e participação. Provas bimestrais.

### **Bibliografia**

1. ALTEN, Stanley R (2007). Audio in Media. Wadsworth Publishing.
2. COELHO, Teixeira (2009). O que é Indústria Cultural. São Paulo, Brasiliense.
3. COELHO, Teixeira (2004). Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo.
4. KIVY, Peter (1998). Authenticities: philosophical reflections on musical performance. Cornell University Press.
5. FREIRE, Paulo (2007). Ação Cultural para Liberdade e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra.
6. LUZ, Afonso et al. (Org.) (2010). Produção cultural. Rio de Janeiro: Beco do Azougue.
7. MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio (2004). Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais e busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras.
8. NETO, Manoel Marcondes Machado (2005). Marketing cultural: das práticas à teoria. Rio de Janeiro: Ciência Moderna;
9. NATALE, E. (1998). Guia brasileiro de produção cultural, Ed. NPA;
10. NYMAN, Michael (1999). Experimental music: Cage and beyond. Cambridge University Press;
11. REIS, Ana Carla Fonseca (2003). Marketing cultural e financiamento da cultura. São Paulo: Thomson.

12. STEIN, Tobie & BATHURST, Jessica (2008). Performing arts management: a handbook of professional practices. Allworth Press;
13. THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto (2006). Projetos culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV;
14. VASEY, John (1999). Concert sound and lighting systems. Focal Press;
15. ZANELLE, Carlos Luiz. Manual de Organização de Eventos: planejamento e operacionalização. Ed. Atlas.

## **Disciplina: Produção Videofonográfica (MUCY 21)**

### **Ementa**

Planejamento de produção videofonográfica para diferentes mídias e suportes: rádio, TV, DVD, Cd áudio e outras, e execução de projeto a partir do emprego de equipamentos específicos (microfones, mesas de áudio, compressores, gravadores e câmeras digitais, softwares e hardwares dedicados à produção audiovisual) da produção videofonográfica e da direção de estúdio; realização das etapas de pré-produção, produção e pós-produção de produto videofonográfico, envolvendo a produção composicional da atualidade

### **Programa**

1. A constituição da linguagem videofonográfica através da história;
2. Principais movimentos estéticos;
3. Principais teorias do cinema e do audiovisual;
4. Análise técnica, cronograma de produção e ordem do dia;
5. Técnicas de captação, edição, sonorização, finalização e pós-produção em áudio e vídeo;
6. Equipamento de captação e de edição de imagens;
7. O roteiro como estruturador do planejamento videofonográfico;
8. Princípios técnicos da manipulação audiovisual: enquadramento, movimento, composição, iluminação, sonorização, desenho sonoro e edição de imagem e som;
9. Produção-executiva e direção de produção;
10. Livre experimentação com orientação tutorial do professor;
11. Tv Pública, TV digital, produção independente, circuito exibidor, homevideo e outras janelas: “video on demand”.
12. Realização das etapas de pré-produção, produção e pós-produção de produto videofonográfico, envolvendo a produção composicional da atualidade;
13. Realização de projeto videofonográfico.

### **Metodologia**

Aula expositiva a partir da Bibliografia recomendada. Manuseio de equipamento de captação e de edição de áudio e vídeo. Produção e apresentação de projetos videofonográficos.

### **Avaliação**

Aferição da assiduidade e participação. Apresentação de resultados em multimeios.

### **Bibliografia**

1. ALTEN, Stanley R (2007). Audio in Media. Wadsworth Publishing.
2. DAVIES, Stephen (1994). Musical meaning and expression. Ithaca: Cornell University Press.
3. FIELD, Syd (1995). Manual do roteiro: Os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva.
4. MACHADO, Arlindo (1990). A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense.
5. ROBERTS-BRESLIN, Jan (2009). Produção de Imagem e Som. Rio de Janeiro: Elsevier.



6. RODRIGUES, Chris (2007). O cinema e a produção. Rio de Janeiro: Lamparina.
7. WATTS, Harris (1999). On camera – O curso de produção de filme e vídeo da BBC. Summus.
8. ZETTL, Herbert (2011). Manual de produção de Televisão. São Paulo: Cengage Learning.

**Disciplina: Recital de Composição I (MUCY01)**

**Ementa**

Desenvolvimento de habilidades composicionais a partir de abordagem criativa e crítica; controle da relação tempo/espaço, manipulação dos meios e recursos materiais e tecnológicos; elaboração e execução artística de textos como realização de projetos composicionais; arregimentação de intérpretes e prática de ensaios. Ênfase no domínio dos meios, no emprego de recursos sonoros diversos e nas suas interrelações com o sentido musical.

**Programa**

14. Planejamento e desenvolvimento de composição para pequena formação e de curta duração.
15. Uso de programas de computação editores de partituras e/ou de manipulação/criação de sons para finalização das composições.
16. Organização do material gráfico para execução.
17. Arregimentação dos intérpretes para execução do Recital.
18. Planejamento dos ensaios a agendamento do Espaço e dos diversos recursos materiais necessários para a realização do Recital.
19. Confecção do programa do recital.

**Metodologia**

Realização de ensaios do repertório. Realização do Recital.

**Avaliação**

Aferição da assiduidade e participação na realização dos ensaios e na realização do Recital.

**Bibliografia**

7. KOSTKA, Stefan. Materials and techniques of twentieth-century music. Prentice Hall, 2005.
8. STRAUS, Joseph. Introdução à Teoria Pós-Tonal. Editora UNESP/EDUFBA, 2013.
9. COSTÈRE, Edmond. Mort ou transfigurations de l'harmonie. Presses Universitaires de France, 1962.
10. BOULEZ, Pierre. Apontamentos de Aprendiz. Perspectiva, 1995.

## **Disciplina: Recital de Composição II (MUCY02)**

### **Ementa**

Desenvolvimento de habilidades composicionais a partir de abordagem criativa e crítica; controle da relação tempo/espço, manipulação dos meios e recursos materiais e tecnológicos; elaboração e execução artística de textos como realização de projetos composicionais; arregimentação de intérpretes e prática de ensaios. Ênfase no exercício das técnicas e dos processos de estruturação contemporâneos.

### **Programa**

20. Planejamento e desenvolvimento de composição para formação média e de média duração.
21. Uso de programas de computação editores de partituras e/ou de manipulação/criação de sons para finalização das composições.
22. Organização do material gráfico para execução.
23. Arregimentação dos intérpretes para execução do Recital.
24. Planejamento dos ensaios a agendamento do Espaço e dos diversos recursos materiais necessários para a realização do Recital.
25. Confecção do programa do recital.

### **Metodologia**

Realização de ensaios do repertório. Realização do Recital.

### **Avaliação**

Aferição da assiduidade e participação na realização dos ensaios e na realização do Recital.

### **Bibliografia**

11. KOSTKA, Stefan. Materials and techniques of twentieth-century music. Prentice Hall, 2005.
12. STRAUS, Joseph. Introdução à Teoria Pós-Tonal. Editora UNESP/EDUFBA, 2013.
13. COSTÈRE, Edmond. Mort ou transfigurations de l'harmonie. Presses Universitaires de France, 1962.
14. BOULEZ, Pierre. Apontamentos de Aprendiz. Perspectiva, 1995.

**Disciplina: Recital de Composição III (MUCY03)**

**Ementa**

Desenvolvimento de habilidades composicionais a partir de abordagem criativa e crítica; controle da relação tempo/espço, manipulação dos meios e recursos materiais e tecnológicos; elaboração e execução artística de textos como realização de projetos composicionais; arregimentação de intérpretes e prática de ensaios. Ênfase no exercício coerência e do binômio progressão-recessão na elaboração da grande forma.

**Programa**

26. Planejamento e desenvolvimento de composição, fazendo uso de grande forma, para formação média e de média duração.
27. Uso de programas de computação editores de partituras e/ou de manipulação/criação de sons para finalização das composições.
28. Organização do material gráfico para execução.
29. Arregimentação dos intérpretes para execução do Recital.
30. Planejamento dos ensaios a agendamento do Espaço e dos diversos recursos materiais necessários para a realização do Recital.
31. Confecção do programa do recital.

**Metodologia**

Realização de ensaios do repertório. Realização do Recital.

**Avaliação**

Aferição da assiduidade e participação na realização dos ensaios e na realização do Recital.

**Bibliografia**

15. KOSTKA, Stefan. Materials and techniques of twentieth-century music. Prentice Hall, 2005.
16. STRAUS, Joseph. Introdução à Teoria Pós-Tonal. Editora UNESP/EDUFBA, 2013.
17. COSTÈRE, Edmond. Mort ou transfigurations de l'harmonie. Presses Universitaires de France, 1962.
18. BOULEZ, Pierre. Apontamentos de Aprendiz. Perspectiva, 1995.

**Disciplina: Recital de Composição IV (MUCY04)**

**Ementa**

Desenvolvimento de habilidades composicionais a partir de abordagem criativa e crítica; controle da relação tempo/espço, manipulação dos meios e recursos materiais e tecnológicos; elaboração e execução artística de textos como realização de projetos composicionais; arregimentação de intérpretes e prática de ensaios. Ênfase na experimentação textural e no seu potencial de representação “pura” e na expressão multimeios.

**Programa**

32. Planejamento e desenvolvimento de composição textural para grande formação e de longa duração.
33. Uso de programas de computação editores de partituras e/ou de manipulação/criação de sons para finalização das composições.
34. Organização do material gráfico para execução.
35. Arregimentação dos intérpretes para execução do Recital.
36. Planejamento dos ensaios a agendamento do Espaço e dos diversos recursos materiais necessários para a realização do Recital.
37. Confecção do programa do recital.

**Metodologia**

Realização de ensaios do repertório. Realização do Recital.

**Avaliação**

Aferição da assiduidade e participação na realização dos ensaios e na realização do Recital.

**Bibliografia**

1. KOSTKA, Stefan. Materials and techniques of twentieth-century music. Prentice Hall, 2005.
2. STRAUS, Joseph. Introdução à Teoria Pós-Tonal. Editora UNESP/EDUFBA, 2013.
3. COSTÈRE, Edmond. Mort ou transfigurations de l'harmonie. Presses Universitaires de France, 1962.
4. BOULEZ, Pierre. Apontamentos de Aprendiz. Perspectiva, 1995.

**Disciplina: Sonologia I (MUC 001)**

**Ementa**

O objetivo desta disciplina é introduzir estudantes de música e áreas afins nos diferentes problemas e campos de interesse artísticos interdisciplinares. Enfatiza os aspectos teóricos, históricos e estéticos da produção artística que se serve dos sons de natureza eletroacústica a partir do início do século XX até os dias de hoje. Os alunos exercitarão a análise e a escuta crítica de obras do repertório, à luz de leituras e escutas dos autores e artistas mais relevantes, visando a uma exploração das artes limítrofes à música.

**Programa**

38. Aspectos históricos e tecnológicos. O fonógrafo e o cinema.
39. Raymond Roussel e Marcel Duchamp.
40. Reprodutibilidade técnica: cinema e rádio. As artes-rélati.
41. Cinema falado e mudo.
42. Tape-music, música concreta e eletrônica.
43. Poesia sonora.
44. Precursores da artes sonoras.

**Metodologia**

Exposições temáticas e exercícios de escuta, análise e conhecimentos históricos relativos ao repertório abordado.

**Avaliação**

Entrega de exercícios em avaliação continuada, trabalhos bimestrais e provas semestrais.

**Bibliografia**

1. FLUSSER, Vilém. A Filosofia Da Caixa Preta. São Paulo: Hucitec, 1985.
2. KRAUSS, Rosalind E., Caminhos da Escultura Moderna, Martins Fontes, São Paulo, 1998.
3. SCHAEFFER, Pierre & BRUNET, Sophie & PALOMBINI, Carlos Ensaio sobre o rádio e o cinema. Estética e técnica das Artes-relé 1941-1942, Editora UFMG, 2010.

## **Disciplina: Sonologia II (MUC 002)**

### **Ementa**

O objetivo desta disciplina é aprofundar o conhecimento de estudante de música e áreas afins, estimulando a concepção de trabalhos práticos específicos de segmentos das artes interdisciplinares centradas no som. Com ênfase na pesquisa de temas práticos, históricos e estéticos, os alunos exercitarão a escuta crítica e leitura analítica de obras importantes do repertório nacional e do internacional. Em lugar de buscar uma concentração disciplinar no sonoro, essa disciplina aponta para a orientação centrífuga - a partir do som - na direção da abertura mais abrangente das artes contemporâneas.

### **Programa**

45. Ferramentas de trabalho: Puredata, Rasperry Pi, Arduino.
46. Artes plásticas com ênfase no som: Cildo Meireles, Janet Cardiff, etc.
47. O som na arte contemporânea brasileira.
48. O som com imagem pelo suporte. Mediologia.
49. Sound art, soundwalk, soundscape.
50. O espaço site-specific e o som.
51. High-tech e low-tech.
52. Propostas recentes de análise para a música eletroacústica.

### **Metodologia**

Exposições temáticas e exercícios de escuta, análise e conhecimentos históricos relativos ao repertório abordado.

### **Avaliação**

Entrega de exercícios em avaliação continuada, trabalhos bimestrais e provas semestrais.

### **Bibliografia**

1. BENJAMIN, Walter, A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica, Paris, 1936.
2. CACCURI, Vivian. "Ouvindo as Artes Visuais: Sonoridades de Waltercio Caldas, Cildo Meireles, Chelpe Ferro e Hélio Oiticica." Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

## **Disciplina: Tecnologia Musical I (MUC 205)**

### **Ementa**

Bases acústicas da música: valores, qualidades e denominações. Fisiologia da audição. Áudio analógico e áudio digital. Amplitude/dinâmica, frequência/altura, timbre/espectro e análises espectrais. A cadeia eletroacústica: do microfone ao alto-falante, mixers, conexões. Módulos de processamento (filtragem, reverberação, delay, compressão, etc.). Edição, tratamento e mixagem do som.

### **Programa**

53. Noções de acústica e de acústica musical.
54. Correlações entre parâmetros e critérios de percepção.
55. Intensidade, altura, timbre e granulação em síntese.
56. A cadeia eletroacústica: do microfone ao alto-falante, mixers, conexões, módulos de processamento.
57. Amostragem digital de sons.
58. Introdução ao programa Csound.
59. Diversos usos das novas tecnologias: música mista, acusmática, artes sonoras, 'live'.
60. Módulos de processamento (reverberação, delay, compressão etc.)
61. O protocolo MIDI.

### **Metodologia**

Exposições dos itens e exercícios de montage de dispositivos em Csound.

### **Avaliação**

Entrega de exercícios em avaliação continuada, trabalhos bimestrais e provas semestrais.

### **Bibliografia**

1. LEIPP, Émile. Acoustique et Musique. Collection Technologies. Presses des Mines, Paris, 2010.
2. BOULANGER, Richard. The Csound Book. Perspectives in Software Synthesis, Sound Design, Signal Processing and Programming. 1st ed. Cambridge: MIT Press, 2000.
3. HUBER, David Miles. The MIDI Manual. A Practical Guide to MIDI in the Project Studio. Focal Press. Oxford: Elsevier, 2007.



**Disciplina: Tecnologia Musical II (MUC 206)**

**Ementa**

MIDI e sequenciadores. Síntese do som: técnicas diversas (aditiva, subtrativa, FM, modelagem física, etc.). Técnicas de manipulação do som em tempo real.

**Programa**

62. Síntese aditiva e síntese subtrativa.
63. Síntese por AM.
64. Síntese por FM
65. Amostragem + síntese. Síntese por Modelagem Física.
66. Síntese granular.
67. Análises espectrais por FFT.
68. Espacialização.
69. Introdução aos programas PureData e MaxMSP.
70. Patches para música 'live' ou mista: fiddler~, etc.
71. Patches para processamento espectral e espacial.

**Metodologia**

Exposições dos itens e exercícios de montagem de dispositivos em MaxMSP ou Puredata.

**Avaliação**

Entrega de exercícios em avaliação continuada, trabalhos bimestrais e provas semestrais.

**Bibliografia**

1. BENADE, Arthur H., Fundamentals of musical acoustics, Dover, New York, 1976.

## **Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (MUCY 31)**

### **Ementa**

Elaboração, preparação e apresentação pública, com comissão examinadora, de: a) recital composto por obras musicais de autoria do bacharelado, representativas do trabalho desenvolvido pelo mesmo durante o curso; ou b) monografia de caráter teórico-conceitual desenvolvida sobre assunto diretamente ligado à atividade criativa do bacharelado; ou c) artigo técnico de caráter teórico-prático desenvolvido sobre técnicas e procedimentos composicionais empregados pelo bacharelado nas obras produzidas durante o curso (com gravações das mesmas em anexo). Visa dar ao aluno proficiência básica em pesquisa acadêmica e levá-lo a aplicar o conhecimento formal na elaboração de obras artísticas e textos monográficos, desenvolvendo assim competências técnicas e a capacidade crítica.

### **Programa**

Desenvolvimento de métodos de trabalho profissionais na área de Composição, ainda no ambiente acadêmico, visando à produção artístico-conceitual e à sua apresentação em defesa pública, perante banca examinadora. O TCC deve caracterizar a transição do ambiente acadêmico para o mundo do trabalho no campo da composição musical e resultar em produto artístico/bibliográfico consequente de pesquisa acadêmica e competência técnico-profissional adquirida durante o curso.

### **Metodologia**

O TCC é orientado por docente do Departamento de Composição e consiste de atividades de caráter experimental e conceitual, a partir da elaboração de projeto relacionado a uma das três modalidades de trabalhos especificadas em ementa e desenvolvidas por meio de discussões acerca de conceituação composicional referente ao trabalho em questão e acompanhamento do processo de concepção e realização do trabalho, seja ele exclusivamente artístico-composicional, exclusivamente teórico-conceitual (bibliográfico), seja ainda um trabalho que envolva produção artística e bibliográfica concomitantes de autoria dos alunos

### **Avaliação**

A avaliação de aproveitamento tem início na apreciação de material submetido ao corpo deliberativo do Departamento de Composição e consequente autorização do mesmo para a realização da defesa (apresentação pública) do trabalho. Durante a defesa pública do trabalho, uma banca examinadora julgará o cumprimento dos requisitos estabelecidos por norma departamental para este fim.

### **Bibliografia**

4. GROUT&PALISCA. História da música ocidental. Gradiva, 1988.
5. KOSTKA, Stefan. Materials and techniques of twentieth-century music. Prentice Hall, 2005.
6. STRAUS, Joseph. Introduction to post-tonal theory. Prentice Hall, 2004.
7. BERRY, Wallace. Structural functions in music. Dover Publications, 1987.

8. LESTER, Joel. Analytic approaches to twentieth-century music. W.W. Norton, 1989 (não consta na Base Minerva).
9. FORTE, Allen. The structure of atonal music. Yale University Press, 1977.
10. COSTÈRE, Edmond. Mort ou transfigurations de l'harmonie. Presses Universitaires de France, 1962.
11. BOULEZ, Pierre. Apontamentos de Aprendiz. Perspectiva.
12. BOULEZ, Pierre. A música hoje. Perspectiva.
13. MESSIAEN, Olivier. Technique de mon langage musical. Alphonse Leduc, 1944.
14. ZAMBONI, Silvio. Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência. Autores Associados.